

# 02-12-2015 - Pronunciamento à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff - Palácio do Planalto

Palácio do Planalto, 02 de dezembro de 2015

Bom, boa noite a todos. Eu dirijo, agora, uma palavra de esclarecimento a todas as brasileiras e a todos os brasileiros.

No dia de hoje, vocês viram, foi aprovado pelo Congresso Nacional o Projeto de Lei que atualiza a meta fiscal, permitindo a continuidade dos serviços públicos fundamentais para todos os brasileiros.

Ainda hoje, eu recebi com indignação a decisão do senhor presidente da Câmara dos Deputados de processar pedido de impeachment contra mandato democraticamente conferido a mim pelo povo brasileiro. São inconsistentes e im procedentes as razões que fundamentam este pedido. Não existe nenhum ato ilícito praticado por mim. Não paira contra mim nenhuma suspeita de desvio de dinheiro público. Não possuo conta no exterior, nem ocultei do conhecimento público a existência de bens pessoais. Nunca coagi ou tentei coagir instituições ou pessoas, na busca de satisfazer meus interesses. Meu passado e meu presente atestam a minha idoneidade e meu inquestionável compromisso com as leis e a coisa pública.

Nos últimos tempos, em especial nos últimos dias, a imprensa noticiou que haveria interesse na barganha dos votos de membros da base governista no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados. Em troca, haveria o arquivamento dos pedidos de impeachment. Eu jamais aceitaria ou concordaria com quaisquer tipos de barganha, muito menos aquelas que atentam contra o livre funcionamento das instituições democráticas do meu País, bloqueiam a Justiça ou ofendem os princípios morais e éticos que devem governar a vida pública.

Tenho convicção e absoluta tranquilidade quanto à improcedência desse pedido, bem como quanto ao seu justo arquivamento. Não podemos deixar as conveniências e os interesses indefensáveis abalarem a democracia e a estabilidade de nosso País. Devemos ter tranquilidade e confiar nas nossas instituições e no Estado Democrático de Direito.

Obrigada a todos vocês e muito boa noite.

Ouça a íntegra (02min55s) do pronunciamento (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-pronunciamento-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-palacio-do-planalto-02min55s>), da Presidenta Dilma Rousseff

# 04-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a 15ª Conferência Nacional de Saúde

Brasília, 04 de dezembro de 2015

Obrigada, viu? Muito obrigada. Vocês não imaginam como isso que vocês estão fazendo faz bem para alma da gente.

Muito obrigada. Muito obrigada a cada um dos cidadãos brasileiros e das cidadãs brasileiras que estão aqui. Um abraço apertado. Um abraço de irmão e de irmã.

Queria começar agradecendo essa recepção que vocês me deram hoje. Jamais vou esquecer.

Gostaria de abraçar também a Maria do Socorro. E, ao abraçar a Maria do Socorro, eu saúdo a 15ª Conferência Nacional de Saúde.

Saúdo a cada uma, repito, de vocês aqui presentes - e a cada um. E saúdo também, com muita alegria, saúdo aqui todos aqueles que fazem parte desse momento e do movimento grandioso que, no nosso País, elevou a saúde a uma questão de Estado. Saúdo a cada um e a cada uma,

Quero cumprimentar, aqui, as pessoas com deficiência pelo Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, comemorado ontem,

Quero também cumprimentar aqui os ministros que estão comigo: o Jaques Wagner, da Casa Civil, e o ministro Marcelo Castro, da Saúde,

Quero cumprimentar os membros da Mesa Diretora do Conselho Nacional de Saúde, Ronald Ferreira dos Santos, representante dos trabalhadores da área de saúde,

E o Geordecy Menezes de Souza, representante dos usuários de saúde,

Cumprimento aqui todos os representantes dos países irmãos latino-americanos aqui presentes,

Os companheiros e as companheiras dos movimentos sociais, sindicais, gestores e trabalhadores da saúde,

Cumprimento os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Pois é, estamos fazendo a 15ª Conferência Nacional da Saúde. Isso, só isso, é um fato importantíssimo na vida do nosso País. Eu sei que esse movimento, para formação dessa conferência, veio lá de baixo, conversando em todos os municípios. E aí veio vindo, num movimento que arrastou de Norte a Sul, de Leste a Oeste, trabalhadores, usuários, movimentos sociais, enfim, toda a sociedade para esta reunião aqui da conferência.

Uma vez... quero começar contando essa história para vocês. Em uma das muitas conferências feitas nesse nosso País foi perguntado a um companheiro ribeirinho lá do Amazonas o quê que era uma conferência. E ele disse que uma conferência era para conferir se tudo estava nos conformes. Uma conferência é isso; ela confere se tudo está nos conformes. Mas ela faz mais também. Ela aponta para o futuro.

Mais eu quero então começar minha fala dizendo que eu me sinto honrada de estar aqui nessa 15ª Conferência. Sei desse processo democrático, sei de todas as discussões que vocês travaram para chegar aqui. Muitas realizações, muitos pleitos, muitas sugestões, muitas decisões das conferências formaram as melhores políticas de saúde que nosso País adotou.

Essa conferência é integrada por cidadãos e por cidadãs brasileiras e brasileiros. E eu digo isso, em especial, porque ela ocorre em um momento importante para a história do nosso País. O momento em que se torna necessário, que se torna obrigatório, reafirmar princípios preservar direitos e reforçar a luta pela democracia.

Nós iniciamos em 2015, o primeiro ano do meu segundo mandato - aliás, mandato esse que foi concedido pela maioria dos votos da população desse País - a tarefa de dar continuidade às políticas sociais, especialmente na área de saúde, que caracterizaram os nossos governos - o meu e o do presidente Lula. Ao mesmo tempo, nós tivemos de enfrentar todas as dificuldades de uma crise, que agora fica cada vez mais clara que ocorre no mundo e ocorre no Brasil.

Tivemos de fazer e tomar medidas para melhorar a nossa economia. Nesse processo, queríamos reduzir a inflação, aumentar a nossa força fiscal e restaurar as condições para que o Brasil voltasse a crescer de forma mais forte. Adotamos várias medidas para buscar fortalecer o orçamento do Estado brasileiro, para melhorar a qualidade do gasto do País e para gerar mais oportunidades para a população.

Nós lançamos vários programas para assegurar que o emprego não fosse afetado: fizemos o Programa de Proteção ao Emprego; fizemos programas para investir em estradas, para investir em ferrovias, portos e aeroportos; fizemos programas para aumentar a energia, o fornecimento de energia no Brasil inteiro. Nós procuramos agir com celeridade, com rapidez, porque a gente queria sair dessa situação no mais curto prazo possível.

Encontramos, nesse caminho, muitas dificuldades, muitas resistências. Muitas vezes nos defrontamos com as chamadas pautas-bombas, que em vez de ajudar o País a sair mais rápido, queria era afundar o País. Mas, com é natural em uma democracia, todas as medidas, elas têm de ser analisadas, elas têm de ser votadas no Congresso Nacional, o que só nos orgulha, porque nós conhecemos os custos humanos sociais e políticos da ditadura.

Em paralelo com esse movimento saudável, que é da democracia, o governo federal enfrentou, ao longo desse ano, um movimento sistemático, que questionava os resultados legítimos da eleição de 2014. Por meio da aprovação de leis que poderiam ter consequências danosas para a nossa economia, buscava-se criar um ambiente de instabilidade política, que postergasse as medidas necessárias para retomar o crescimento.

Eu acredito que a PEC 421, eu acredito, aliás, que a PEC 451, faz parte de uma dessas inúmeras medidas que foram tomadas nesse período. A possibilidade de provocar prejuízo ao Brasil, prejuízo à população, ao povo do nosso País, essa possibilidade foi aceita em nome da pior política possível, que é a política do quanto pior melhor. Pior para nós, melhor para alguns poucos.

Esse movimento atinge seu ápice esta semana, quando se propõe um pedido de impeachment contra o mandato que me foi conferido pelo povo brasileiro.

Eu (interrupção plateia).....Eu reafirmo aqui o que eu disse na quarta-feira, que foi o seguinte: as razões que fundamentam essa proposta são inconsistentes, são im procedentes. Eu não cometi nenhum ato ilícito. Nenhum ato ilícito previstos na nossa Constituição. Não tenho conta na Suíça, não tenho, na minha biografia, nenhum ato de uso indevido do dinheiro público (plateia se manifesta). Meu governo, meu governo praticou todos os atos dentro do princípio da responsabilidade com a coisa pública. Portanto não tem fundamento o processo do meu impedimento.

Eu vou fazer a defesa do meu mandato com todos os instrumentos previstos em nosso Estado democrático de direito. Tal como faço hoje, vou continuar dialogando com todos os segmentos da sociedade para mostrar que essa luta não é em favor de uma pessoa ou de um partido ou grupo de partidos. É uma luta, é uma luta em defesa da democracia desse país, construída com muita, com muito esforço ao longo das últimas gerações. É uma luta em respeito às nossas instituições, é uma luta pela continuidade do projeto que começou a fazer um país efetivamente para todos os 203 milhões de brasileiros e brasileiras.

Não vamos nos enganar, não vamos nos enganar. O que está em jogo agora são as escolhas políticas que nós fizemos nos últimos 13 anos. São essas escolhas políticas que estão em jogo. São 13 anos em favor da soberania do Brasil em defesa sistemática do povo brasileiro, do emprego, da renda, da oferta de serviços de qualidade. Eu vou lutar contra esse pedido de impeachment porque não fiz, nada fiz que justifique esse pedido. E, principalmente, porque tenho compromisso com a população desse País que me elegeu. Temos, eu e meu governo, um compromisso com o Brasil cada vez mais justo e mais desenvolvido.

Vou lutar para fazer esse País voltar a crescer, gerar mais emprego, garantir recursos para nossas políticas sociais.

Agora, queridas delegadas e queridos delegados a essa 15ª Conferência, vou falar sobre o tema que organizou os debates dessa grande reunião. E esse tema não poderia ser mais atual, mais apropriado ao momento em que vivemos. Saúde pública de qualidade, para cuidar bem das pessoas, direito do povo brasileiro. De fato, criar as condições para oferecer saúde pública de qualidade é dever de todo o governo, como mostrou a Maria do Socorro, até porque está na Constituição. Mas é, também, uma escolha política dos governos, quando se respeita a cidadania e se valoriza a democracia.

Esse direito exige compromisso com igualdade de acesso. A igualdade de acesso ao atendimento para todas as pessoas. Em um país como nosso, em que cada pessoa é diferente da outra, nós somos inclusive um país rico, com diversidade étnica, somos negros, indígenas, ciganos, brancos, pardos. Somos um país diverso. Porém, as oportunidades das pessoas têm de ser iguais. As oportunidades têm de ser iguais. Por isso que por isso que a igualdade de acesso ao atendimento é algo que integra esta questão da igualdade de oportunidades. Somos diferentes, mas as oportunidades, o acesso aos serviços têm de ser iguais. Independe da renda da pessoa, independe do local de residência, independe.. obviamente aqueles mais vulneráveis têm de ser aqueles com maior atenção da nossa parte.

Essa questão exige que as necessidades de cada um dos usuários devam ser reconhecidas, respeitadas, tratadas com humanidade: morador da periferia, morador de rua, negros, mulheres, ciganos, homens, crianças, quilombolas, populações indígenas, povos da floresta. Enfim, uma gama imensa, pessoas do campo e da cidade. Elas são aqueles que fazem parte dessa enorme diversidade que o Sistema Único de Saúde deve se endereçar à elas. Cada delegada, cada delegado aqui sabe, por sua militância, por sua atuação, os desafios que consistem em garantir saúde para todos; universal, gratuita e de qualidade. É esse o desafio. Um desafio colocado por uma das maiores conquistas desse País do período democrático, que foi o Sistema Único de Saúde. O nosso Sistema Único de Saúde que é, sem sombra de dúvidas, uma das maiores conquistas do nosso País.

Quando a gente olha para o SUS, a gente sabe que conquista! Você tem de valorizar todo dia, 24h por dia. E isso significa garantir vacinas, transplantes, vigilância sanitária e epidemiológica, tratamento das pessoas com deficiência, medicamentos gratuitos ou com desconto. Tudo isso é a complexa articulação de pessoas que garantem o SUS. E que muda para melhor a vida dos brasileiros. Porque hoje um brasileiro pode entrar em qualquer unidade hospitalar do SUS e ser atendido. Ele tem acesso às farmácias, ele tem acesso ao que tem farmácia popular. O SUS, então, é uma conquista que nós temos de defender. Além de defender, nós temos de aprimorá-lo e atualizá-lo. Corrigir o que é deficiência do SUS. Tornar a gestão do SUS e o atendimento da população mais eficiente. E, sobretudo, diversificar e ampliar as fontes de financiamento são tarefas imprescindíveis.

Eu não acredito ser possível só reivindicar os programas sem dizer da onde vêm os recursos. Daí a importância estratégica das fontes de financiamento para a estabilidade, a longevidade e a sustentabilidade do SUS.

Há quatro anos atrás, entre as diretrizes aprovadas na 14ª Conferência, estava a necessidade de fortalecer a atenção básica. Nós escutamos essa reivindicação justa, fortalecer a atenção básica, que era garantir a base e a estabilidade do SUS. Avançamos muito, nós construímos uma rede bem mais estruturada. Nós não só construímos novos postos de saúde, nós melhoramos e reformamos os existentes, fortalecemos o Samu, criamos as farmácias populares.

Mas eu quero dizer para vocês: a maior vitória da atenção básica no nosso País foi o Mais Médicos. O Mais Médicos foi a maior vitória e quero dizer a vocês que eu me orgulho muito do Mais Médicos. E quero, ainda, fazer uma homenagem toda especial aos médicos estrangeiros, em especial aos médicos cubanos que nos ajudaram nessa transição.

Hoje são 63 milhões de pessoas que estão sendo atendidas pelo Mais Médicos. Agora, nós estamos ampliando as vagas de graduação em medicina e as vagas de residência médica, para a gente poder distribuir, de forma mais justa pelo território nacional, os médicos brasileiros que terão de sustentar a atenção básica de nosso País. Além disso, temos o compromisso com todo o programa de especialidades que é demandado pela nossa população. Nós queremos mais jovens brasileiros engajados na atenção básica. Queremos mais estrutura. E sabemos que o programa Mais Especialidade exige recursos, não só financeiros, mas também recursos humanos.

Eu estou certa que as deliberações dessa 15ª Conferência, como foi no caso da 14ª Conferência, vão contribuir para que a gente tenha um rumo mais adequado à população do nosso País. Eu copiei algumas das questões que a Maria do Socorro levantou. E eu acho que elas são bastante, mas bastante corretas: a questão dos idosos, a questão dos deficientes, o tratamento... o tratamento dos mortos por acidentes, a questão da prioridade e a vigilância sanitária, o tratamento de mulheres, negros, LGBT, a saúde, a Aids. A Saúde dando prioridade à Aids e ao tratamento também da Hanseníase.

E, agora, eu queria destacar uma questão, que é uma questão que está afetando o Brasil inteiro, que é a questão da vigilância sanitária: gente, é o vírus [transmitido pelo mosquito] *Aedes Aegypti*, com as suas diferentes modalidades: chikungunya, zika vírus. Nós temos de tratar a questão do zika vírus com muita seriedade. Por isso amanhã, inclusive, eu estou indo para Pernambuco onde nós iremos lançar, nós vamos lançar lá em Pernambuco o nosso primeiro teste do nosso Plano de Ação de Prevenção... de prevenção e de combate, e de imenso combate, a esse vetor, que é o zika vírus, por conta da questão da microcefalia - que os senhores sabem que os nossos especialistas parecem ter praticamente certeza de que o zika vírus tem algum efeito sobre a quantidade de casos de microcefalia que nós estamos verificando.

Começou no Nordeste, mas já tem em outras regiões do País. Por isso nós estamos mobilizando os agentes de saúde. Nós estamos mobilizando toda a estrutura, toda a estrutura da Defesa Civil Nacional. Nós estamos mobilizando, da parte do governo federal, o Exército, a Marinha e a Aeronáutica, para nos ajudar nessa ação de prevenção ao vírus zika.

Nós temos... e aí eu espero, dessa conferência, também, uma coisa que é das mais importantes, junto com toda essa ação, que é falar para a consciência das pessoas. Porque mais forte que tudo isso, do que todos nós, é cada brasileiro e cada brasileira agindo para não deixar que haja água parada. Onde é água para preservação, ela tem de ser coberta. Onde não é, tem de... não se pode ter pneus com água, não se pode ter vasos com água, se põe areia. A gente vai ter de ter aqui, e vocês que são agentes de saúde, são trabalhadores de saúde, é em vocês que recai a confiança desse País. A certeza e a segurança que vocês dão a esse País. Nós vamos ter de, efetivamente, nos dispor à essa luta, uma verdadeira guerra contra esse vírus. Por quê? Porque ele provoca mudança genética em crianças, em fetos, em recém-nascidos. E isso é algo que nós não podemos compactuar. Nós vamos usar

de todos os elementos, desde essa prevenção, dessa atuação, até o uso de tecnologia para propor, para procurar vacinas que sejam comercializáveis. O uso, inclusive, de mudanças em moscas estéreis para também tratar de outra forma a erradicação do vetor.

Nós sabemos que o nosso País precisa de investir em inovação. Está claro, está claro, com o nosso combate, que nós temos as pessoas, os cientistas dessa área de saúde. E que nós vamos, de fato, ter por meio da vigilância sanitária, todos os elementos para que a gente possa combater algo que ainda não apareceu, não apareceu ainda em muitos países, mas aqui na América Latina já apareceu em alguns. Por isso eu quero dizer, concluindo, que além da saúde das pessoas, vocês também são responsáveis pela saúde da democracia.

Primeiro, para saúde da democracia, a gente tem de enfrentar as desigualdades. Para a saúde da democracia, a gente tem de enfrentar o preconceito. O preconceito contra mulheres, negros, populações LGBT, indígenas, quem quer que seja.

Terceiro, para a saúde da democracia nós temos de defendê-la contra o golpe. É disso (plateia interrompe). Essa conferência vai ficar na história. Ela tratou da saúde dos brasileiros, da saúde da nossa democracia.

Quero dizer para vocês que nós estamos juntos nessa luta, que vai nós exigir muito diálogo e trabalho. Até 2018, eu e meu governo, seremos incansáveis na tarefa de construir saúde de qualidade para cuidar bem dos brasileiros.

Um grande abraço a vocês e muito obrigado.

■

Ouça a íntegra(36min11s) do discurso  
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-15a-conferencia-nacional-de-saude-brasilia-df-36min11s>), da presidenta Dilma Rousseff

# 07-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de abertura da X Conferência Nacional de Assistência Social - Brasília/DF

Centro de Convenções Ulysses Guimarães, Brasília-DF, 07 de dezembro de 2015

Eu quero começar dirigindo dois cumprimentos especiais aqui. Um para o Edivaldo Silva Ramos, presidente do Conselho, que fez uma fala aqui maravilhosa. E o outro para essa mulher, essa mulher, como ela disse, negra, quilombola rural, cidadã, cidadã deste País.

Queria, então, cumprimentar a Maria Alves de Souza. Eu cumprimento a Maria e o Edivaldo. Em nome deles, eu abraço cada uma e cada um dos delegados dessa conferência, dessa 10ª Conferência.

E porque nós estamos no Natal, eu também vou cumprimentar o Papai Noel ali, que está muito animado.

Queria saudar também os ministros que estão aqui, todos eles, sempre determinados, sempre eles, sempre presentes nas lutas, nas políticas, nas iniciativas, nas ações para garantir que a assistência social seja uma política pública, seja uma política que seja a porta e a oportunidade para milhões de brasileiros e brasileiras terem o acesso às nossas políticas, como Bolsa Família, como o PAA, o Programa de Compras e Aquisição de Alimentos, como o Minha Casa Minha Vida, e tantos outros. Então, cumprimento a Tereza Campello, a nossa querida ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; cumprimento também o Patrus, ministro do Desenvolvimento Agrário, e também ministro do Desenvolvimento Social e Combate à fome,

A nossa Nilma Gomes, Nilma Lino Gomes, ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos,

Quero cumprimentar duas mulheres que foram ex-ministras do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome. Cada uma delas deu a sua contribuição para a gente chegar aqui. Então, a Márcia Lopes e a minha querida Benedita da Silva ali sentada, ex-governadora do Rio de Janeiro. As duas que colocaram tijolo nessa construção que nós estamos vendo aqui.

Queria cumprimentar a senadora Gleisi Hoffmann, ex-ministra-chefe da Casa Civil,

Os dois deputados federais em nome de quem cumprimento todo o parlamento, e uma deputada. Vou falar os nomes: o Antônio Britto, que é presidente da Comissão de Seguridade e Família da Câmara dos Deputados. Eu parablenizo o Antônio Britto pelo trabalho de aprimoramento da Lei do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil; o Eduardo Barbosa, a quem eu quero agradecer o empenho como relator da MP 684, que revisou a Lei do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. Isso, gente, significou a descriminalização das organizações da sociedade civil. E cumprimento também a nossa querida deputada federal Moema Gramacho, a Moeminha.

Cumprimento também a Ieda Castro, secretária nacional de Assistência Social,

Cumprimento o Anderson Miranda, representante dos usuários do Suas,

Cumprimento a cada um dos delegados, um milhão de pessoas envolvidas, 500 mil delegados. É a eles que eu dirijo meu cumprimento, cumprimentando cada um de vocês aqui presentes,

Cumprimento também os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Queridos delegados e queridas delegadas,

Primeiro, eu tenho de agradecer e, por isso, as minhas primeiras palavras são de agradecimento aos gestores, aos trabalhadores, a todos aqueles que se empenharam e que tornaram possível que milhões de brasileiros fossem também usuários das políticas sociais que nós, ao longo dos últimos 13 anos, construímos no Brasil. Queria dizer para vocês que se, hoje, a assistência social é reconhecida e praticada como direito, como base de cidadania e, ao mesmo tempo, como um dever do Estado, vocês, além da legislação, construíram isso, tornaram isso realidade.

Eu sei do esforço que foi construir as políticas sociais neste País. Primeiro, porque nós não tínhamos experiência em políticas sociais feitas pelo governo porque elas eram ou muito pequenas, ou pilotos, e não davam conta de atender a população que tinha de ser atendida, os milhões de brasileiros mantidos à margem das riquezas deste País. Então, eu sei que esse foi um trabalho, um trabalho que vocês dedicaram, e a gente pode dizer que, vocês dedicaram sangue, suor e lágrimas. Dedicaram o esforço de construir uma tecnologia.

Nós sabemos - o Edvaldo até falou nisso -, nós sabemos que hoje tem tecnologia, tecnologia é o grande mecanismo pelo qual as sociedades, os países, as nações avançam. Pois bem, o Brasil tem orgulho de ter construído uma tecnologia social, uma tecnologia social que a expressão máxima é o SUAS, é um sistema. Não é uma única política, é um conjunto de políticas; não é uma única unidade, é uma rede; não é uma pessoa, mas é o trabalho cooperativo de milhares e milhares de pessoas que levam à frente, que levam à frente essa que eu considero uma das mais estratégicas políticas que o Brasil adotou nos últimos anos.

Essa 10ª Conferência, ela se dá num dia especial: sete de dezembro. Hoje faz 22 anos da promulgação da Lei Orgânica da Assistência Social. Mas faz 13 anos também que nós tivemos a competência em conjunto de criar, de fato, os primeiros passos para que aqui, neste País, tivesse uma política social adequada a seu tamanho e a uma vergonha que nos carregávamos - e ainda carregamos em parte - de sermos um dos países mais desiguais do mundo. Desiguais porque fomos um país que teve escravidão, e que tem de olhar para uma questão da maioria da sua população ser afrodescendente com orgulho. Mas não é só orgulho, tem de cuidar para que as pessoas sejam capazes de ter oportunidade.

Daí eu me orgulho muito - viu, Nilma? - da Lei de Cotas, que é uma política afirmativa. Eu me orgulho pelo fato da universidade, neste País, passar a ter as cores e a cara deste País. Nós estamos, nós estamos também comemorando, portanto, a primeira década de existência do Suas. E aí, o sujeito dessa comemoração está aqui presente, representando os 500 mil profissionais que atuam, mas, sobretudo, os milhões e milhões de brasileiros, os 36 mil, aliás, os 36 milhões que saíram da pobreza extrema e os 40 milhões que se elevaram às classes médias.

Nós somos protagonistas desse processo. Vocês são os principais agentes dele. E, nesse processo, nós não fomos empurrados para ele. Nós não chegamos nele por acaso. Nós escolhemos um caminho, nós escolhemos uma política e podem ter certeza que essa escolha, ela sempre, mais cedo ou mais tarde, é cobrada. Por isso, hoje, nós somos cobrados muito mais pelos nossos acertos com o Bolsa Família, com o Minha Casa Minha Vida, com todas as políticas sociais. Eu até pedi para a Tereza, falei: "Tereza, você já explicou aqui para o pessoal o que é que eles chamam de pedalada fiscal, Tereza?". A Tereza disse que não explicou, não, mas ela ficou de voltar aqui e explicar para vocês. Uma parte do que me acusam é de ter pago o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida. Uma parte do que me acusam é isso. Paguei, sim. Mas nós pagamos com dinheiro do povo brasileiro. Não foi empréstimo que pagou o Minha Casa Minha Vida, foi o dinheiro legítimo dos tributos pagos pelo povo deste País.

Nós, desde o início, assumimos compromissos com o povo desse País. Nós sempre assumimos esse compromisso. E mais: nós assumimos um outro compromisso. Qual era esse compromisso? É o compromisso de criar condições para que as pessoas tivessem



oportunidades iguais. Essa luta ainda continua. Nós temos muito o que fazer no quesito oportunidades iguais nesse País. As pessoas são diferentes.

Eu estou vendo aqui uma das coisas bonitas de ver, que é a diversidade do povo do meu País. A imensa diversidade. Nós valorizamos isso e valorizamos profundamente. Valorizamos mulheres, negros, ciganos, quilombolas, indígenas. Nós valorizamos os homens, as crianças, as pessoas portadoras, a juventude. Eu quero dizer também as pessoas com deficiências. Todas essas pessoas são portadoras de futuro. Elas carregam o futuro desse País. Como é que elas carregam? Se elas tiverem oportunidades iguais. O Sistema Único de Saúde, o Sistema Único de Assistência Social e toda a estrutura de educação do nosso País, eles têm de se voltar para garantir que as pessoas tenham direito a acessar serviços públicos que levem à melhoria da sua condição de vida, à uma trajetória de crescimento e à superação da sua condição, principalmente os mais vulneráveis socialmente.

E aí eu quero dizer para vocês que nós vivemos um tempo muito estranho. É um tempo em que tem muitos, que tem muitos que lutam como vocês, diuturnamente, para que este País seja cada vez um país mais desenvolvido, aí entendido um país em que as pessoas tenham melhores condições de vida. E há um pequeno grupo que acha que o “quanto pior melhor” é o melhor caminho. O quanto pior para nós, quanto melhor para eles. Mas nós, nós temos força suficiente para lutar contra isso.

Eu tenho certeza que nós temos de unir e unificar o País. O Brasil unido e unificado é mais forte do que tudo. Mas nós só conseguimos unificar e unir o nosso País dentro da legalidade, dentro da democracia, dentro do Estado de direito. Ao longo da história, os golpes não constroem a harmonia, não constroem a unidade, nem constroem a pacificação necessária para os países, os povos, as nações avançarem. Pelo contrário, geralmente o que os golpes constroem é o caos e deixam feridas e marcas profundas.

Na semana passada, vocês sabem que deram início a um pedido que ainda não virou nem um processo, mas é um pedido de impedimento do meu segundo mandato. Vocês já me ouviram dizer, e eu repito aqui: não há nenhuma justificativa para que isso ocorra, exceto, exceto aqueles que acham que tem um atalho para chegar à Presidência da República, que não é o voto popular.

Eu quero dizer para vocês que eu vou lutar com todas as minhas forças para que a gente tenha um Brasil que respeita as instituições e um Brasil que constrói a estabilidade para esse País voltar a crescer o mais rápido possível.

Mas, meus amigos aqui presentes e minhas amigas, em julho de 2011, logo no início do meu mandato, do meu primeiro mandato, eu sancionei a lei que instituía e institucionalizou como política de Estado do Brasil o Suas. E eu disse naquele momento que a gente tinha muito desafio e que a gente tinha de estar alerta. Essa 10ª Conferência faz parte dessa necessária consciência que a gente tem de ter do que falta fazer e do que devemos fazer. Nós temos de aprimorar a estrutura pública de prestação de serviço de assistência. Nós temos de fortalecer a gestão compartilhada e a participação da sociedade civil. Nós temos de fazer do Sistema Único de [Assistência Social] um elemento fundamental para que nós possamos desenvolver este País e, sobretudo, reduzir e superar a extrema desigualdade. Nós podemos afirmar com orgulho, fazendo um balanço, que muitas coisas nós superamos e que hoje são realidade.

A assistência social pública está em 100%, gente, 100% dos municípios desse País. Nós temos 8 mil Centros de Referência de Assistência Social, pouco mais de 2 mil Centros Especializados, e 16 mil entidades de assistência social. Isso vocês podem ter certeza, é, não só uma conquista, mas também isto é a garantia que nós não vamos voltar atrás, que nós não vamos retroceder. Até porque, não só porque nós aqui, no governo, vamos lutar, mas porque vocês não vão deixar.

E, com isso, nós chegamos a 30 milhões de pessoas atendidas nesse sistema Suas. Hoje são 14 milhões de famílias no Bolsa Família, 14 milhões de famílias. Vocês lembram que falavam que o Bolsa Família era o “Bolsa Esmola”, que o Bolsa Família tinha só equívocos

porque ele incentivava as pessoas a não trabalhar. A realidade é outra, a realidade é completamente outra. O Bolsa Família talvez seja o exemplo melhor de igualdade de oportunidades.

E aí eu vou contar uma história que talvez alguns saibam, mas outros não sabem. Tem uma Olimpíada, que é uma Olimpíada do Conhecimento. Nessa Olimpíada do Conhecimento entram vários países do mundo, entram o Japão, que é um especialista em tecnologia, um país reino e pátria da tecnologia. O Japão, a Alemanha a mesma coisa, a França, a Suíça e vários outros países. Nós ficávamos lá atrás, no quinto, no sexto lugar. A gente não ganhava. Este ano nós ganhamos o primeiro lugar, mas a melhor história começa agora. O rapaz que ganhou o primeiro lugar, ele ganhou uma medalha de ouro e, no depoimento dele, ele disse que a mãe dele recebeu, durante esse período, desde o governo Lula até agora, o Bolsa Família. E, por isso, ele teve condições de estudar e chegou a fazer ensino técnico profissionalizante e, com isso, foi beneficiado com uma medalha de ouro. Beneficiado não, ele conquistou sua medalha de ouro, mas ele teve a oportunidade dada pelo Estado brasileiro.

Eu acredito também que nós fizemos uma coisa muito importante: enxergar população de rua e catadores de material reciclado, não eram enxergados no nosso País. Enxergá-los, ouvi-los, discutir com eles, ter uma política comum e entender que eles são os sujeitos da sua história foi algo muito importante. E aí eu tenho orgulho dos Centros POP e das unidades de acolhimento em todas capitais brasileiras e municípios.

Eu queria aproveitar aqui, com vocês, e dizer que nós temos uma grande luta pela frente, que vocês serão essenciais, porque essa luta tem como exército milhões de brasileiros. É a luta contra o zika vírus. O zika vírus, nós não temos ainda completa garantia que ele é responsável pelo enorme surto de microcefalia. Então, o que eu peço a vocês? Eu peço a vocês que vocês participem na conscientização das pessoas, que não é possível deixar água parada em nenhum local porque aumenta a contaminação, porque ali o mosquito depõe seus ovos e é por ali que se espalha a doença. Eu conto com vocês para a gente enfrentar esse problema de saúde pública.

Vocês sabem mais do que eu que, sem o Suas, nós não teríamos o Bolsa Família como ele é hoje; sem o Suas, nós não teríamos construído o Brasil sem Miséria; sem o Suas, certamente nós não teríamos saído do mapa da fome. E nós saímos, construímos e fizemos, e tem muito mais para ser feito.

Por isso, eu quero encerrar dizendo o seguinte: vocês são muito bem-vindos, mas bem-vindos onde? Vocês são muito bem-vindos nessa que é a 10ª Conferência de vocês. No que se refere ao governo, vocês são muito bem-vindos para dar todas as opiniões, fazer todas as críticas, propor todas as ações que vocês julgarem necessárias. Eu vou lutar contra o processo de interrupção do meu mandato. Nós, em conjunto, vamos lutar para que essa política social que o Brasil iniciou, deu continuidade, avance e seja mais forte.

Eu desejo a todos os participantes dessa 10ª Conferência muito trabalho, muita opinião, muita sugestão, e quero dizer que nós estamos inteiramente abertos a receber essa grande contribuição de vocês. Sejam bem-vindos para dar a contribuição que o Brasil precisa.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra(27min33s) do discurso  
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-abertura-da-x-conferencia-nacional-de-assistencia-social-brasilia-df-27min33s>)  
da Presidenta Dilma Rousseff

# **09-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de unidades habitacionais em Boa Vista/RR e entregas simultâneas no Maranhão, Pará, Bahia e Rio de Janeiro, do Programa Minha Casa Minha Vida - Boa Vista-RR**

**Boa Vista - Roraima, 09 de dezembro de 2015**

Boa tarde, muito boa tarde. Boa tarde a todos aqui.

Eu quero dirigir um cumprimento forte, um abraço, um abraço para a Juliane Camelo, ao Adelmir Sampaio da Silva e à Irene da Costa e suas famílias. Quando eu abraço cada um deles é que eu queria estar abraçando a cada uma das mulheres e dos homens chefes de família que hoje recebem sua casa própria. Então, eu queria dar a vocês um grande abraço.

Quero também cumprimentar aqui todos aqueles que participaram conosco nessa cerimônia, nessa cerimônia de mais de dez mil casas,

Lá em Caxias, no Maranhão, na Residencial Vila Paraíso: o prefeito Léo Coutinho, o presidente do Banco do Brasil, Alexandre Abreu, e a senhora Antônia Cleane Souza de Jesus.

Lá em Capitão Poço, no Pará, no Residencial Jardim Goiânia: a prefeita Diana Belo, o ministro da Integração, Gilberto Occhi, e a senhora Raquel Ferreira Vaz, que recebeu a chave.

Em Itupiranga, no Pará, no Residencial Cidade Nova: o prefeito Benjamin Tasca, o secretário da Previdência Social, Carlos Gabas, e a senhora Francisca Meire Ilário da Silva.

Em Tomé-Açu, no Pará: o prefeito Josehildo Taketa Bezerra, o ministro Patrus Ananias e a senhora Milene Santos.

Em Luís Eduardo Magalhães, na Bahia: o prefeito Humberto Filho, a presidente da Caixa, Miriam Belchior, e a senhora Gilmara Joana da Conceição.

Em São Gonçalo, Rio de Janeiro, Residenciais Aruba e Cozumel: o prefeito Neilton da Costa, a superintendente da Caixa, Edma, e a senhora Suélen de Oliveira.

E, finalmente, em Rio Largo, Alagoas, os Residenciais Barnabé Oiticica: queria cumprimentar o governador Renan Filho, o prefeito Antônio Lins, o ministro Gilberto Kassab e também... aliás, prefeito Antônio Lins é o nome do residencial. Eu queria cumprimentar a prefeita Doutora Elisa e a senhora Ana Paula da Conceição Barros;

Mas eu quero mesmo é cumprimentar aqui cada um de vocês que hoje estão recebendo a chave aqui em Roraima. É a segunda vez que venho aqui para entregar chave do Minha Casa Minha Vida. Neste ano. Neste ano, muito bem lembrado. Não é no ano passado, neste ano. E aí vocês disseram que se eu bebesse a água do Rio Branco eu não seria uma macuxi, mas eu seria uma "roraimada". Então hoje eu me considero uma "roraimada".

Queria cumprimentar nossa querida governadora Sueli Campos e o senhor Neudo Campos, ex-governador de Roraima.

A governadora tem sido uma grande parceira tanto nesse processo aqui do Minha Casa Minha Vida, mas em todos os outros que o governo federal realiza aqui em Roraima.

Queria cumprimentar também os dois senadores, dois lutadores pelo estado de Roraima, Ângela Portela e o senador Telmário Motta.

Cumprimentar os deputados estaduais: Aurelina Medeiros, Brito Bezerra, Evangelista Siqueira, Gabriel Picanço, Soldado Sampaio.

Cumprimentar a nossa secretaria nacional de Habitação, Inês Magalhães,

Cumprimentar a secretária de Trabalho e Bem Estar aqui de Roraima, do governo de Roraima, Emília Campos;

Cumprimentar o Moacir Motta, prefeito de Amajari e presidente da Associação dos Municípios do Estado de Roraima. E, por meio do Moacir, eu cumprimento todos os prefeitos de Roraima.

Cumprimentar o superintendente da Caixa, George Gress,

O representante da CMT Engenharia, responsável pela construção, Francisco Moura Filho,

E o presidente da Codesaima, Rafael Alves,

Queria dirigir um cumprimento especial aos representantes dos movimentos de moradia: o Adalberto dos Santos, da Central dos Movimentos Populares; a Karla Cristina, da Conam; Confederação Nacional da Associações de Moradores; a Maria Alves Ferraz, do MTST,

Queria também cumprimentar aqui os senhores jornalistas, senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Quero dizer para vocês que, sem dúvida, ajudar as pessoas a realizar um dos maiores sonhos que qualquer brasileiro ou brasileira, qualquer pessoa tem, que é o da casa própria, é algo muito importante. Por isso nós fizemos esse programa, o programa que tem no nome duas palavras importantíssimas: Minha Casa Minha Vida. Porque é na casa da gente que a gente estabelece os principais laços que cada um de nós estabelece ao longo da vida. É lá que a gente cria os filhos, é lá que a gente tem todos os nossos afetos, as nossas emoções, a nossa vida, do dia a dia também. A gente enfrenta as dificuldades, a gente sonha, a gente conquista.

Então, conversar sobre o Minha Casa Minha Vida é muito bom. Mas melhor que conversar é ver o sonho da casa própria realizado e a cara de felicidade que as pessoas e as famílias que recebem a sua casa própria têm. É uma festa emocionante. E ela é emocionante justamente por isso que eu falei. Pelo significado que é para cada família. E aí eu entendo perfeitamente as mães, porque é lá que as mães protegem seus filhos, é lá que elas podem dar um destino, um rumo e cuidar do futuro deles; que é o que mãe sabe fazer, e a gente sabe disso porque temos mães e somos mães.

Muito bem, quero também dizer que milhares de pessoas, assim como vocês, têm recebido a chave da casa própria. E aí são milhares de pessoas. Pensem bem quantas famílias foram que deixaram o peso do aluguel de lado. Eu sempre pergunto: você morava onde antes? Então, deixar o peso do aluguel.

Por que peso? Porque o aluguel você paga e a casa não é sua. Agora não, agora você paga e a casa é sua. E você não paga o aluguel que você pagava, você paga um valor menor. Além disso, tem outras pessoas que tinham o incômodo de moravam de favor. Morar de favor nunca é bom. Nem para quem mora, nem para quem recebe quem mora. Então, também é um momento especial hoje porque muitas pessoas deixaram de morar de favor. E também muitas vezes moravam em lugares muito difíceis, ou lugares em que eram áreas de risco, ou mesmo em construções e habitações muito precárias. Então é muito importante o que nós

hoje estamos vivendo. E nós estamos vivendo, vocês vejam, em todas as regiões do País. E eu escolhi vir aqui em Boa Vista, como vocês vão ver ao final, eu vim também dar outras notícias aqui para Boa Vista.

Mas aqui, só aqui, são quase três mil apartamentos, 3.992 apartamentos, casas, lares aqui em Boa Vista. Então, se juntar todas as casas e apartamentos aqui com os outros, hoje estamos entregando mais quase onze mil casas. 10.962 por todo Brasil. E aí tem também, eu queria dizer para vocês, sete cidades que estão recebendo também mas não estavam em link conosco, mas também estão recebendo hoje a chave das suas casas.

Todos vocês aqui, eu acho que teve um prefeito que falou uma coisa muito importante: quando vocês colocarem a chave na fechadura, virarem e entrarem para casa, vocês estão entrando para uma nova vida também. É uma nova vida porque vocês estarão mais protegidos. Esse sonho que é ter a casa de vocês vai estar realizado e com essa conquista vocês devem saber que muitas outras conquistas podem acontecer. Vocês de fato estão mudando de vida.

Essa nova fase é uma fase de mais otimismo, afinal quem conquistou o Minha Casa Minha Vida tem todas as condições de conquistas outros sonhos. Nós queremos dizer que o governo optou por fazer o Minha Casa Minha Vida sabendo que, no Brasil, milhões de pessoas não tinham sua casa própria, e não adiantava. Podia tentar de tudo quanto é jeito, que a prestação de uma casa que você fosse comprar financiada por um banco não ia caber no seu bolso. Não cabia no bolso de jeito nenhum. Foi vendo isso que o governo percebeu que era hora, mais do que hora, de agir para assegurar que milhões de brasileiros tivessem acesso a sua casa própria. Por isso o que nós fizemos? Nós ajudamos as pessoas a comprar suas casas. O governo entra com uma parte, é uma parte bastante grande. Nós entramos entre 90% e 95% do valor da casa. A diferença disso para 100% vocês pagam em prestações bem menores que os aluguéis que vocês hoje estariam pagando se não estivessem de posse, como é o caso, de sua casa própria. Então, essa parte que o governo paga é muito importante que vocês saibam que isso foi uma opção que nós fizemos. O governo federal acha que qualquer governo, para ele ser comprometido com as pessoas, ele tem de fato de gastar uma parte importante do orçamento com as pessoas que mais precisam do País.

Eu quero dizer para vocês que nós iremos continuar entregando moradias. Nós já entregamos 2,4 milhões. Tem mais 1,6 milhões para entregar. Por isso que muitas vezes a gente entrega em link com outros estados, porque não tem dia no ano para entregar. Então a gente arruma, reúne um conjunto e entrega. Por que eu estou falando isso? Porque o orçamento de um país, ele tem de ser olhado do ponto de vista daquilo que você gasta e para quem você gasta. O para quem é mais importante do que qualquer outra consideração.

Uma das razões para que eu esteja sendo julgada hoje é porque uma parte eles acham que nós não gastamos, nós não devíamos ter gastado da forma que gastamos para fazer o Minha Casa Minha Vida. Uma das razões é essa. É o que eles chamam de pedaladas fiscais.

A gente, o governo federal, é dono da Caixa Econômica Federal, nós somos os únicos donos, o governo federal. Quando a gente paga a Caixa, o governo federal passa o dinheiro para a Caixa, a Caixa paga a empresa e, através da escolha pública, o apartamento vai para vocês. Não há nesse processo nenhum desvio. Não é essa a questão que levantam contra nós. O que eles levantam é que muitas vezes a Caixa paga o mês e aí nós recompomos o pagamento que a Caixa fez. O que que acontece? Quando chega no fim do ano, geralmente, a Caixa fica com mais dinheiro do que era o necessário. Mas, no mês em que ela não ficou com aquele dinheiro, nós pagamos juros para ela. Ou seja, se ela adianta o pagamento para nós, nós pagamos juros para ela. Se ela fica com nosso dinheiro, nós pagamos para ela... não, nós pagamos para ela juros quando ela fica com o nosso dinheiro, e ela paga para nós quando nós ficamos com o dinheiro dela. Ocorre que, no ano, a gente sempre paga mais do que ela paga para nós. Então ela sempre nos deve. Eles não concordam que isso seja uma relação. Eles acham que isso é um empréstimo. E como a Caixa não pode emprestar para o

governo - mas o governo pode emprestar para a Caixa -, eles levaram isso e falaram que não estava certo, que a gente tinha de mudar. Ora, é por conta que nós fomos capazes de fazer o maior programa habitacional da história que nós hoje somos responsabilizados.

Quando eu digo que eu não cometi nenhuma ação incorreta é que toda ação questionada para mim não é uma ação porque o governo desviou dinheiro, não é uma ação porque nós usamos dinheiro indevido, é uma ação porque eles discordam da forma pela qual nós contabilizamos o gasto. Não há nenhum delito, nenhum crime apontado contra nós. Então, eu digo para você o seguinte, eu vou continuar, um, fazendo Minha Casa Minha Vida. Não é desafio a ninguém. Nós não queremos desafiar ninguém. Nós vamos fazer em um ritmo um pouco menor porque vamos ter de pagar sempre todas as prestações no ato. Mas vamos fazer. O nosso objetivo agora é continuar um programa como o Minha Casa Minha Vida. E eu quero dizer para vocês que o governo vai se empenhar para fazer o maior Minha Casa Minha Vida e, quando fechar 2018, o Brasil terá muito poucas pessoas sem a sua casa própria. E quero dizer mais, em muitas cidades. Hoje falaram em uma, eu não tenho o cálculo daqui, mas em muitas cidades para cada cinco casas, uma é Minha Casa Minha Vida. O que mostra a importância desse programa que beneficia as pessoas mais pobres, aquelas que viviam em condições mais precárias. Eu tenho certeza, que o quê que acontece quando a gente tem a casa própria? Por que que é tão importante? Porque eu tenho certeza que aqueles meninos, as crianças que estiveram aqui nesse palco, vão ter outra vida vivendo aqui. Aqui vai ter creche, uma creche de qualidade. Aqui vai ter escola, aqui vai ter quadra, aqui as crianças vão ter um convívio muito mais seguro.

Então, o que nós estamos construindo aqui também, e daí a importância desse programa, não é só para nós adultos, não é só para as mães e os pais, são para eles também, mas é sobretudo para as crianças e para os jovens. É, sobretudo, para eles. Eu quero continuar na Presidência, primeiro, porque fui eleita, mas depois porque eu tenho certeza, nos últimos 500 anos, ninguém no Brasil fez um programa para a casa própria, para a população mais pobre desse País. Não fez, não. Para vocês terem uma ideia, o último grande programa habitacional foi o programa, lá pelos anos 70, que chamava o programa do BNH. O BNH, no seu auge, fez 500 mil casas. Nós vamos concluir esse processo, as casas já estão em construção ou já vão ser entregues, nós vamos chegar a 4,1 milhões de casas. Com as contratadas, que nós pretendemos efetivar a partir do ano que vem, a gente quer deixar contratada mais, no mínimo, entre 2 a 3 milhões de moradias, no mínimo. Se der para contratar mais, se contrata, se tiver de contratar um pouco menos a gente contrata. Depende da quantidade de recursos disponíveis que nós teremos e da legislação que nos impuserem.

Agora eu vim aqui e disse para vocês no início que eu vim aqui também dar outras notícias além de entregar as casas, o que me dá um imenso orgulho. Eu aproveito para dar algumas notícias, duas que eu considero muito boas e uma também que considero muito boa. Então são três: a primeira é que eu tenho aqui - eu queria que o ministro Mosca trouxesse para mim -, eu tenho aqui a primeira, que é esta aqui. É que o IBAMA emitiu a licença prévia para a construção da linha de transmissão que vai interligar Boa Vista a Manaus. Essa linha de transmissão que liga Manaus a Boa Vista, ela é muito importante para Roraima, ela é um clamor de todos aqui que estão nesse palco. De vocês, da governadora, dos senadores aqui presentes. Agora, ela é importante por quê? Porque ela vai garantir que esse estado tenha condições de se desenvolver com energia de qualidade. Porque essa energia é uma energia produzida para todo o Brasil. Roraima era o único estado da federação que não estava interligado a todo sistema elétrico nacional, o chamado sistema interligado nacional, que são mais de 120 mil quilômetros de linha de transmissão que unem todas as usinas do Brasil. E que, por isso, eles dão uma garantia de segurança muito elevada ao sistema, e, por isso, Roraima precisava estar nesse sistema. Roraima é a última trincheira. A partir de agora o Brasil inteiro está interligado. Por isso essa licença prévia também é importante para todo o sistema brasileiro. Mostra a força do setor elétrico do nosso País, e eu tenho muito orgulho de estar aqui por isso. Primeiro, porque também além de dar segurança para Roraima, dá uma energia, não vai ficar faltando luz, também tem uma outra característica: é uma energia mais barata. Ela se beneficia do que beneficia todos os países, todos os estados. Então, quando tem muita água o preço da energia cai, quando falta ele sobe um pouquinho, mas

sobe muito menos do que o valor praticado aqui em Roraima. Então, dois motivos: segurança e energia mais barata e de qualidade. Por isso eu estou muito feliz de anunciar isso aqui hoje.

A segunda é que eu assino hoje aqui em Boa Vista novo decreto sobre destinação de terras da União para o estado de Roraima abdicando, abdicando..., ô gente, deixa eu anunciar tudo.... então, a segunda é que eu assino hoje aqui em Boa Vista um novo decreto sobre a destinação de terras da União para o estado de Roraima, abdicando da criação de unidade de conservação federal em terras de lavrado no estado.

E a terceira, a terceira é que nós demos em novembro, agora no final de novembro, - assinado pelo ministro Antônio Carlos Rodrigues, do Transporte -, nós demos ordem de início para elaboração de projetos das seguintes BRs: a restauração da BR-174, no trecho de Pedra Pintada, fronteira do Brasil com a Venezuela; a 401, restauração do entroncamento da BR-174; e na 342 [432]. Então, em três rodovias, 174, 401 e 432.

Então, eu quero dizer para vocês que eu estou muito feliz de ter estado aqui a primeira vez, mas estou mais feliz ainda de estar aqui hoje podendo comunicar a vocês essas três iniciativas do governo federal que nós tomamos aqui hoje. Às 10.962 famílias, mas principalmente, as quase três mil famílias aqui de Boa Vista, eu desejo muita felicidade. E, como nós estamos no mês do Natal, eu desejo a todas elas um Natal muito feliz com suas famílias. E quero dizer para vocês que nós vamos lutar para que o ano de 2016 seja um ano pleno de conquistas, pleno de aumento de oportunidades para nós. E, nesse ano, nós vamos lutar para voltar a crescer, gerar emprego e renda.

Muito obrigada!

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-em-boa-vista-rr-e-entregas-simultaneas-em-rio-largo-al-em-caxias-ma-em-capitao-poco-pa-em-itupiranga-pa-em-tome-acu-pa-em-luis-eduardo) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-em-boa-vista-rr-e-entregas-simultaneas-em-rio-largo-al-em-caxias-ma-em-capitao-poco-pa-em-itupiranga-pa-em-tome-acu-pa-em-luis-eduardo>)(29min18s) da Presidenta Dilma

# 11-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia do Prêmio Direitos Humanos 2015 - 21ª Edição - (17min33s)

**Brasília, 11 de dezembro de 2015**

Boa tarde a todos.

Eu quero começar cumprimentando a Silvana do Amaral Veríssimo e, ao cumprimentar a Silvana do Amaral Veríssimo, eu quero saudar aqui todas as personalidades agraciadas, todas as instituições, todos os familiares que estão aqui presentes nessa 21ª Edição do Prêmio Direitos Humanos 2015. É algo bastante forte no nosso país ter essa representação aqui hoje e ter esse 21º prêmio sendo entregue para causas tão importantes para o nosso país, para nossa democracia e para os direitos humanos,

Quero cumprimentar o ministro Ricardo Lewandowski, presidente do Supremo Tribunal Federal, agraciado aqui, também, pelo seu comprometimento com a garantia da justiça, e em especial, uma questão que eu acho nós devemos destacar aqui hoje, que é o fato de um preso dever ser apresentado perante um juiz em 24 horas. É algo que dignifica o nosso país, que mostra como as nossas instituições estão vivas e como esse é um processo de fortalecimento e de garantia dos direitos humanos e das relações fundamentais da sociedade e dos indivíduos com a justiça,

Quero, também, cumprimentar as senhoras chefes e os senhores chefes de missão diplomática acreditados junto ao meu governo,

Quero cumprimentar os ministros de Estado, em especial a ministra Nilma Lino Gomes, das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos,

Quero cumprimentar o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo; o embaixador Mauro Vieira, das Relações Exteriores; o ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi; o ministro Luís Inácio Adams, da Advocacia-Geral da União; o ministro Guilherme Ramalho, ministro da Aviação Civil,

Quero cumprimentar, também, o deputado Pepe Vargas, ex-ministro-chefe da Secretaria de Direitos Humanos,

O ministro José Barroso Filho, ministro do Superior Tribunal Militar,

Cumprimentar o senhor Roberto Caldas, presidente eleito da Corte Interamericana de Direitos Humanos,

Quero cumprimentar aqui os secretários especiais: o Rogério Sotilli, secretário especial de Direito Humanos; Eleonora Menicucci, secretária especial das Mulheres; Ronaldo Barros, secretário especial da Igualdade Racial,

Cumprimentar, também, o nosso querido Antônio José Ferreira, secretário nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência,

Cumprimentar Miriam Belchior, presidente da Caixa Econômica, os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos, os senhores cinegrafistas.



Ao longo da história, a luta contra diferentes formas de opressão tem permitido à humanidade estabelecer e fortalecer dois valores fundamentais: o primeiro desses valores é o reconhecimento de que toda pessoa detém direitos inalienáveis, que independem de sua origem e de sua condição social, de sua nacionalidade, de sua etnia, enfim, de sua religiosidade.

Um conjunto de garantias que chamamos de direitos humanos, que não podem ser subtraídos do indivíduo por nenhum outro indivíduo, por forças econômicas ou pelo Estado.

Para cada um desses direitos inalienáveis existem compromissos que o Estado e a sociedade assumem em relação a cada indivíduo. Compromissos cujo cumprimento legitima o pacto político que organiza cada comunidade e cada Nação.

Isso nos leva ao segundo valor que quero destacar, que é a democracia. Falo da democracia como um sistema que supõe a participação de todos e o respeito à vontade da maioria.

Se a essência da democracia é a promoção da liberdade e da igualdade, então os direitos humanos são uma espécie de receituário básico do que a democracia deve promover. Um receituário que abrange as condições primordiais da existência digna, que respeita e abraça a diversidade de identidades, de culturas, a diversidade de experiências e que age para promover a justiça e a fraternidade.

Na verdade, os direitos humanos sucumbem sem a democracia. Nós temos a experiência disso. E também não há democracia sem respeito aos direitos humanos.

Por isso, é com imensa satisfação que saúdo cada uma das mulheres, cada um dos homens e das instituições agraciadas, hoje, com o Prêmio Direitos Humanos 2015. São brasileiras, são brasileiros que dedicaram e dedicam o melhor de seus esforços em favor da causa dos direitos humanos. São pessoas, personalidades e instituições que integram a vanguarda da defesa e do fortalecimento dos valores democráticos, que inspiram, que apoiam as lutas de milhões de cidadãos e cidadãs. Que combatem as violações aos direitos humanos, muitas vezes com atitudes e atos heroicos. Outras, com atitudes e atos anônimos. Que promovem, no seu cotidiano, o avanço dos direitos humanos em nosso País.

Cada um dos agraciados nesta 21ª edição do Prêmio merece nossas homenagens e nosso agradecimento. Com inventividade, com dedicação, com luta e coragem, vocês foram decisivos, vocês são decisivos na construção de um Brasil mais justo e mais plural, um Brasil sem preconceito, um Brasil que se reconhece nas cores, nas feições, nas manias, nas características de cada um dos nossos 204 milhões de habitantes. Vocês mostram que vale a pena lutar por um Brasil que combina a diversidade própria de nossa população com os valores da igualdade de direitos e da igualdade de oportunidades.

Cada um dos agraciados sabe, por sua longa e intensa militância, intensa militância em favor dos direitos humanos, da sua promoção, da sua efetivação. Todo mundo sabe aqui que avançamos muito nos últimos anos. Superamos a fome e a extrema pobreza. Erradicamos, por exemplo, o sub-registro de nascimento, que sempre foi uma barreira ao pleno exercício da cidadania.

Ampliamos e democratizamos o acesso à educação, inclusive com a bem-sucedida política de cotas, com o Prouni, o Fies. Mudamos também a cor da universidade no nosso País. Levamos profissionais e serviços de saúde a todos os recantos do Brasil com o Mais Médicos, em especial aos departamentos de saúde indígena, às aldeias quilombolas, às periferias dos grandes centros e ao interior do país. Ampliamos o acesso à moradia digna com o Minha Casa Minha Vida. Atuamos por um Brasil mais acessível para nossos cidadãos com deficiência. Para superar e eliminar a violência contra as mulheres, estruturamos uma rede cada vez mais ampla e efetiva de enfrentamento à violência e assistência às vítimas coroadas na Casa da Mulher Brasileira.

Temos um Estatuto da Juventude a nos guiar na construção participativa de políticas que efetivem os direitos de todos os jovens brasileiros, sem exceção, em especial protegendo a população jovem negra.

Trabalhamos de forma permanente pela valorização de nossa população idosa, que contribuiu, que continua a contribuir, para a construção de nosso presente e de nosso futuro.

O Marco Civil da Internet nos colocou na vanguarda mundial da proteção dos direitos dos cidadãos neste mundo novo e dinâmico da internet ao assegurar a sua neutralidade, ao proteger a privacidade e ao garantir a não interferência, nem do poder econômico ou do poder político, nesta rede. Instituímos uma política ousada e consistente de direitos dos consumidores.

Enfrentamos o desafio de contar a história do período de exceção com o trabalho da Comissão da Verdade. A Lei de Acesso à Informação vem proporcionando transparência às ações do Estado e é um potente instrumento de vigilância para os cidadãos.

Para cada um desses avanços, nós podemos, com certeza, citar um novo desafio. Para cada um dos avanços nós temos a consciência que há um novo desafio. A violência contra a juventude, principalmente a juventude negra, e contra a população LGBT, assim como contra a população de rua, assim como a intolerância religiosa, todas precisam ser enfrentadas. Há ainda muito a avançar na garantia dos direitos dos povos indígenas, há muito a avançar na garantia dos direitos dos povos quilombolas e das comunidades tradicionais, começando pela defesa do seu direito à terra. Precisamos garantir qualidade de educação em todos os recantos do território brasileiro, bem como promover a inclusão digital de todos.

Muito ainda precisamos fazer no combate à violência, desenvolvendo um sistema de segurança público integrado, eficiente e cidadão. A lista de desafios é grande, até porque nossa trajetória de Nação - a gente tem de ter consciência disso - foi marcada, ao longo de nossa história, em sua grande parte, pelo compromisso com poucos e pela exclusão da maioria. Carregamos, ainda, o ônus da escravidão.

Fizemos muito, governos e sociedade, e é importante a consciência de que tenhamos muito ainda a fazer. O trabalho de cada um dos agraciados com este prêmio mostra que há muitos motivos para termos confiança e esperança em mais passos consistentes em favor dos direitos humanos no Brasil.

Senhoras e senhores,

Ontem nós celebramos o Dia Internacional dos Direitos Humanos. Comemoramos, também, os 67 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, cujo primeiro artigo estampa a linda obra de Otávio Roth que estamos aqui, com a devida autorização, homenageando os agraciados desta edição do prêmio.

No dia Internacional dos Direitos Humanos, que foi ontem, e na comemoração dos 67 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, está a base para reafirmarmos sempre que Direitos Humanos não podem e nem devem ser uma questão partidária, uma questão de facções ou uma questão de posicionamentos políticos diferentes. Neste período de existência da Declaração, a luta e o compromisso com os direitos humanos não cessaram de se expandir. Por meio das instituições democráticas e da luta política legítima, grupos historicamente excluídos e invisíveis ao Estado se fortaleceram, se afirmaram e puderam conquistar para si direitos que lhes eram negados. Populações tiveram suas identidades reconhecidas; desigualdades foram denunciadas e vêm sendo superadas.

Vivemos um momento histórico em que muitos dos avanços conquistados parecem ainda estar em questão. Recordar a importância dessa carta de direitos é fundamental para renovar o compromisso de todas as lideranças mundiais, dos movimentos sociais internacionais, de cada indivíduo com a solidariedade com os mais vulneráveis, com o respeito à diversidade, com a preservação dos valores democráticos, com a preservação da paz, principalmente em um mundo em que conflitos regionais empurram milhões e milhões de pessoas a buscar segurança e asilo em países para que não sejam mortos, torturados, feridos ou perseguidos.

Nossa tarefa permanente, no mundo e no Brasil, é garantir e proteger os direitos humanos de todos, sem ignorar, e isso é importante, que seu efetivo exercício sempre leva as pessoas a exigirem novos patamares de direito. Isto é ótimo, é excelente, e somente a democracia é

capaz de transformar essa tensão inevitável em um poder criativo, propício a gerar justiça e solidariedade.

Sigamos investindo na promoção e ampliação dos direitos de nossas cidadãs e cidadãos e no fortalecimento da nossa democracia. Sem recuar, sem comprometer as bases do Estado democrático de direito. Somente assim o Brasil de forma efetiva e permanente se faz a Pátria mãe de todas as filhas e os filhos deste solo.

Muito obrigada.

▮ Ouça a integra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-do-premio-direitos-humanos-2015-21a-edicao-brasilia-df-17min33s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-do-premio-direitos-humanos-2015-21a-edicao-brasilia-df-17min33s>)(17min33s) da Presidenta Dilma

# 15-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do Museu de Congonhas - Congonhas/MG

## Congonhas-MG, 15 de dezembro de 2015

Muito obrigada, muito obrigada.

Bom, eu agradeço o carinho, agradeço todo o afeto, os abraços virtuais, os beijos virtuais, agradeço tudo.

Queria iniciar cumprimentando aqui ao povo de Congonhas, ao povo dessa cidade que é, eu diria, a pátria histórica de Minas Gerais e também do Brasil,

Cumprimento o desembargador Pedro Bitencourt Marcondes, governador em exercício de Minas Gerais,

Cumprimento o ministro da Cultura, Juca Ferreira,

Cumprimento o José de Freitas Cordeiro, o prefeito Zelinho, aqui de Congonhas, e a senhora Miriam de Freitas,

Cumprimento os deputados federais aqui presentes: Diego Andrade, a Jô Moraes, o Mauro Lopes, o Padre João, Reginaldo Lopes e o Wadson Ribeiro,

Cumprimento o senhor Lucien Muñoz, representante permanente da Unesco no Brasil,

Cumprimento os deputados estaduais: meu querido companheiro e colega Angelo Oswaldo, da Cultura; Odair Cunha, secretário de Governo e Nilmário Miranda, de Direitos Humanos,

Cumprimento aqui, e parabênz, a nossa querida Jurema Machado, presidente do Iphan,

Cumprimento o Carlos Roberto Brandão, presidente do Ibram, o Instituto Brasileiro de Museus,

Cumprimento os deputados estaduais: Bosco, Marília Campos e Dr. Jean Freire,

Cumprimento o presidente da Câmara de Vereadores, aqui de Congonhas, Vagner Luiz de Souza,

Cumprimento o representante da Arquidiocese de Mariana, o cônego João Francisco Ribeiro,

Queria dirigir um cumprimento especial ao arquiteto do Museu de Congonhas, Gustavo Pena,

Também dirijo um cumprimento muito especial às senhoras e aos senhores que representam aqui as empresas apoiadoras do Museu de Congonhas,

Queria cumprimentar, com uma manifestação da minha admiração, o coral aqui da cidade. E, aí, eu cumprimento todo o coral e quero também cumprimentar os músicos que executaram o Hino Nacional, a Carmem Célia, o Elcio Antônio, o Davison Azevedo, o Vinícius Oliveira. Hoje eles nos encantaram aqui no palco e também lá dentro do museu, uma belíssima apresentação.

Queria também cumprimentar as senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

O Museu de Congonhas, todos que me antecederam disseram, é um sonho, que levou 12 anos para se realizar. E, portanto foi, certamente, o trabalho de muitas pessoas, o esforço de muitas pessoas, a dedicação de muitas pessoas e, sobretudo, uma grande capacidade de

superar obstáculos, de superar as dificuldades e desafios e realizar esse museu que, de fato, é algo extremamente importante para região, para a cidade e sobretudo nosso País. Quando a gente participa dessa inauguração que entrega esse museu à cidade, nós estamos também abrindo um caminho de muitas possibilidades para cidade e para a população da cidade.

O Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, um extraordinário museu a céu aberto, ganha hoje um museu moderno, criado em função do conjunto de obras eternas e fundamentais para todos nós, brasileiros, mas também para a humanidade, como a própria ONU reconheceu, que circundam esse santuário. Nasce para valorizar, para preservar e para perenizar um patrimônio artístico e cultural da humanidade e, portanto, do nosso País.

O Museu de Congonhas tem a tarefa de oferecer aos visitantes mais conhecimento sobre o significado histórico e cultural de um período muito importante para o nosso País. Um período que, por entre as brechas da liberdade artística, se constituiu aqui um patrimônio do barroco mineiro que, na verdade, só deve nos orgulhar.

Francisco Lisboa, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, Manuel da Costa Ataíde são dois grandes patrimônios artísticos do nosso País. Aqui no museu vão encontrar informações bastante importantes sobre a espetacular obra de ambos. Nós também conheceremos aqui as motivações religiosas que permeiam a construção desse conjunto arquitetônico e a devoção que marca as peregrinações aos santuários.

Aos turistas que vêm a Congonhas para conhecer o patrimônio histórico, nós vamos mostrar a beleza e a devoção que estão por trás dos ex-votos e santos de casa, como os que fazem parte da coleção de Márcia de Moura Castro, que se torna um acervo do museu. Aqui presentes estão os três filhos de Márcia de Moura Castro - e é para eles também o nosso agradecimento. Aos que vêm pedir, agradecer por graças obtidas ou participar da peregrinação do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, nós ofereceremos a oportunidade de conhecer um pouco mais da história do santuário que visitam.

Essa bela construção do museu, nasceu dos traços do arquiteto Gustavo Penna, e vai proporcionar uma nova e criativa maneira de visitar e admirar esse santuário. Irá além, a intenção é transformar o Museu de Congonhas em centro de referência para estudos e pesquisas sobre o barroco e sobre a conservação de monumentos em pedra sabão.

A digitalização em 3D dos profetas, feita com apoio da Unesco, e aqui eu agradeço ao representante da Unesco, eu agradeço à senhora Irina Bokova por esse apoio para uma obra tão importante para preservação da sua memória e, sobretudo, para preservação do nosso patrimônio. Muitas outras iniciativas virão para que nós formemos mais e mais brasileiros nesta necessária e - por que não?-, maravilhosa arte da conservação e da preservação de monumentos de pedra, em especial a nossa pedra sabão, tão mineira e tão importante para o que nós temos de mais belo do ponto de vista do patrimônio histórico, do que nós temos também de mais portentoso do ponto de vista da arquitetura.

O Museu de Congonhas é uma conquista, sem sombra de dúvidas, é uma conquista para a cidade, é uma conquista para a população. E ao celebrarmos os 30 anos do reconhecimento do Santuário do Bom [Jesus] de Matosinhos como Patrimônio Cultural Mundial, é simbólico que, ao mesmo tempo, estejamos aqui todos nós entregando esse museu que também se transforma num patrimônio para todos nós.

O museu resulta de uma parceria, de um trabalho em cooperação. Uma parceria entre a iniciativa privada - várias empresas e bancos -, uma iniciativa que contou também com o governo federal por meio do Ministério da Cultura, do Iphan e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, BNDES, e também da destacada participação da prefeitura de Congonhas que esteve, juntamente com governo, na liderança desse processo, do governo estadual.

O museu, sem sombra de dúvida, valoriza também e é valorizado pela força que a população de Congonhas deu no sentido da preservação da memória e da preservação da beleza aqui existente.

Carlos Drummond de Andrade disse e escreveu, no livro *Passeios na Ilha*:

*(...) certo dia, chamado a discorrer sobre os profetas de pedra, de Congonhas do Campo, (...) arrisquei que eram mineiros esses profetas do Aleijadinho, não vinham de outros países, eram mineiros, encarnando algo de nossa condição de povo em luta contra os tiranos, de povo ilhado na solidão e ao mesmo tempo de povo aberto aos ventos do mundo. (...)*

Os ventos que nós queremos fazer chegar a Congonhas são aqueles que trazem o desenvolvimento, que trazem a melhoria de vida, que trazem melhores empregos, ancorado no patrimônio histórico e cultural. Aqui nós investimos bastante nos últimos treze anos, na recuperação e conservação de todo o conjunto arquitetônico e escultórico.

Todas as esculturas dos Passos da Paixão foram recentemente restauradas, assim como as capelas e os jardins. Os profetas têm vigilância 24 horas e seu estado de conservação nos preocupa e é, portanto, sempre monitorado pelo Iphan e pela UFMG. Nos preocupa no sentido de que são obras fundamentais que devem ser preservadas porque, mais do que tudo, integram a alma do nosso País.

Com o PAC Cidades Históricas, nós restauraremos os elementos artísticos da Basílica e da Romaria. E já estamos restaurando o trajeto entre elas, entre a Basílica e a Romaria. Implantaremos também um parque aqui ao lado do Museu. Além disto, serão restaurados a Igreja Matriz e a Igreja do Rosário, o Cine Teatro Leon, o Casarão do Museu da Imagem e da Memória e a antiga Câmara de Vereadores.

Em uma bem sucedida parceria aqui com o prefeito Zelinho e com a Prefeitura de Congonhas, estamos investindo para aumentar também a participação das indústrias, da cultura e do turismo na economia e na geração de emprego e na renda da cidade. Assim, como ocorre em várias cidades do mundo, que tem no seu patrimônio histórico, na sua conservação, na sua qualificação e na participação da sua população nesse projeto uma das maiores fontes de renda das respectivas cidades. Compartilhamos com a população daqui o esforço de diversificar a base produtiva municipal e da região, diminuindo a dependência da mineração. Não acabando com ela, mas diminuindo a dependência.

Este propósito ganhou ainda mais importância após a tragédia ocorrida em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, e que atingiu toda a bacia hidrográfica do Rio Doce até o Espírito Santo e o mar. Aproveito para reafirmar que meu governo está comprometido com quatro missões em relação a essa tragédia. A primeira delas sempre foi e é atender as vítimas em seus direitos, ajudando-as a recuperar o que perderam e devolvendo-lhes uma vida normal e digna. A segunda é responsabilizar aos culpados e instituir a obrigatoriedade de recuperações e reparações, tanto por perdas humanas como por perdas patrimoniais. E a terceira é a recuperação ambiental e física das áreas e dos mananciais atingidos, sobretudo, o Rio Doce, o nosso Rio Doce, tão importante para todos os mineiros. E eu quero dizer a vocês que essa recuperação faz parte de uma iniciativa que congrega o governo federal, o governo do Espírito Santo e aqui o nosso governador Fernando Pimentel no governo de Minas Gerais, assim como também em uma relação com todos os prefeitos. Nos importa transformar novamente o Rio Doce naquilo que ele foi outrora. Um local com margens, com margens reflorestadas, com nascentes preservadas, recuperando inteiramente o rio. Esse é um projeto que não se esgota no curto prazo, mas que começa no curto prazo e se estende até que o rio seja de fato aquele rio que nós herdamos dos nossos ancestrais.

Asseguro ao povo de Mariana, assim como aos mineiros e aos capixabas que vivem e dependem da bacia do Rio Doce, que tomar as medidas necessárias para que situações como essas nunca mais se repitam, é algo que nós devemos àqueles que perderam aqui suas vidas na região de Mariana, na região de toda a bacia hidrográfica do Rio Doce, sobretudo, perderam também seus meios de vida.

Aqui em Congonhas, ao inaugurar este museu, nós projetamos um futuro ancorado na cultura e na riqueza de nosso patrimônio. Nós vamos estimular com o desenvolvimento e o acolhimento de visitantes, a permanência dos turistas por mais tempo nessa cidade, ampliando a demanda por serviços associados – e aqui eu falo de hotéis, alimentação, comércio e receptivos. Fortaleceremos a educação e a pesquisa associada ao patrimônio, abrindo novas alternativas de formação para nossas crianças e jovens.

Eu vou complementar a citação do ministro da Cultura que encerrou suas palavras com Oswald de Andrade. Dizendo:

*“As cúpulas brancas dos Passos*

*E os cocares revirados das palmeiras*

*São degraus da arte do meu país*

*Onde ninguém mais subiu*

*Bíblia de pedra-sabão*

*Banhada no ouro das Minas, Congonhas do Campo”*

Convido, convido as brasileiras e os brasileiros, turistas e estudiosos de todo mundo para virem apreciar e se emocionar com toda beleza que circunda aqui esse santuário, o que circunda Congonhas do Campo.

Parabéns a todos que trabalharam para que o Museu de Congonhas se tornasse realidade. Parabéns à população de Congonhas, que recebem hoje essa grande contribuição para sua riqueza e para sua vida diária.

Um abraço.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-museu-de-congonhas-min-s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-museu-de-congonhas-min-s>), (19min02s) da Presidenta Dilma

# 15-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a 1ª Conferência de Política Indigenista - Brasília/DF

Brasília-DF, 15 de dezembro de 2015

Boa noite. Eu queria cumprimentar aqui cada um dos representantes dos diferentes povos indígenas,

Gostaria de cumprimentar, em nome de todos vocês, o Neginho Truká, o Maximiliano Tucano, o Marcos Tupã, o Damião Xavante, o Jorge Guarani Kaiowá, o Kiussi Suiá e a Ana Roberta Ouipaté. E ao cumprimentá-los, eu cumprimento e abraço cada um de vocês aqui presentes, representantes dos povos indígenas.

Querida cumprimentar também os ministros de Estado: José Eduardo Cardozo, da Justiça; Juca Ferreira, da Cultura; Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Querida cumprimentar o presidente da Funai, o João Pedro da Costa,

Querida cumprimentar o Carlos Guedes, secretário do Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente.

Cumprimentar os jornalistas, os fotógrafos e cinegrafistas.

Primeiro, eu queria dizer que participar dessa 1ª Conferência Nacional de Política Indígena é uma grande honra, mas é, sobretudo, um marco. Um marco histórico, porque nós, a partir dessa 1ª Conferência, construímos uma sistemática de diálogo, reivindicações, propostas e ações. É um momento histórico. Quase dois mil delegados e delegadas estão discutindo o que já foi feito, o que é necessário fazer e o que não deve ser feito, para que a Constituição de 1988, acerca das políticas indigenistas, sejam cumpridas na sua integralidade.

Nós temos muito que ouvir aqui. A nossa tarefa, do governo, nessa conferência, é acolher propostas e debatê-las. Propostas que consolidem uma política nacional indigenista, assentada no reconhecimento da diversidade étnica, não só como direito, mas como característica do nosso País. Aprimorar e ampliar as políticas de Estado que valorizam e protejam a diversidade étnica e cultural, que protejam e valorizam as práticas, a cultura, a vida da população indígena em intenso diálogo, em intenso e continuado diálogo, com seus representantes, é algo fundamental. E, sobretudo, é necessário reconhecer a autonomia dos povos indígenas para tomar decisões.

Queridos delegados e delegadas dessa 1ª Conferência,

Ao longo dos últimos anos, os povos indígenas brasileiros conquistaram avanços da maior relevância no reconhecimento e proteção de seus direitos. A Funai foi reestruturada e será sempre aperfeiçoada, para que cumpra, de forma sempre mais efetiva, sua missão de proteção e promoção dos direitos dos povos indígenas no âmbito do Estado brasileiro.

O papel exercido pela Funai é tão importante que, mesmo em meio a um processo de reorganização administrativa, nós decidimos dar sequência ainda a seu processo de fortalecimento institucional. Como nos comprometemos com vocês, está mantido o concurso para expandir os quadros da fundação.

Trago também uma outra notícia que eu considero extremamente relevante nas instâncias de gestão do Estado: nós iremos assinar, essa semana, o decreto que institui o Conselho Nacional de Política Indigenista. Qual é o objetivo desse conselho? O objetivo desse



conselho é fortalecer nossos canais de diálogo e facilitar a construção e a execução de políticas consistentes e coordenadas de todos os ministérios com todos os povos indígenas, para atender a pauta e as suas reivindicações.

O esforço de desconcentração de responsabilidades, em relação à população indígena tem dado bons frutos. Avançamos relativamente bem em relação à atenção à saúde. Ainda muito falta fazer. A partir da criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena, muitos entraves foram removidos. Ao conferir maior eficácia ao subsistema de saúde indígena do SUS, aplicamos o princípio da equidade, previsto na Constituição: todos os indígenas são brasileiros com direito inalienável ao SUS, mas devem ter também suas características, suas especificidades respeitadas.

Nós, no meu primeiro mandato, conseguimos enfrentar um problema que afetava os povos indígenas, as populações quilombolas do País, as populações tradicionais, todos os brasileiros que viviam na periferia e as populações rurais do interior do País. Qual era esse problema? A falta absoluta de médicos, que se concentravam nas áreas mais populosas do País, notadamente as mais ricas. Nós tínhamos absoluta certeza que era insuficiente a quantidade de médicos nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas, os DSIs. Com o Mais Médicos, nós levamos médicos a todos os distritos sanitários espalhados pelo Brasil. Isto está entre as maiores, talvez a maior ação de saúde pública de nosso País. Nós passamos a ter 18 mil médicos, um pouco mais de 18 mil médicos, o que representa um aumento de quase 63 milhões de brasileiros que não tinham atenção básica de saúde. Inclusive, aqui, com destaque aos departamentos de saúde indígena.

Nós temos um desafio. Não podemos nos contentar com o que já alcançamos. Qual é o desafio? O desafio é implementar ações e dar mais efetividade e atenção à saúde dos povos indígenas. Asseguro que esse aumento do nosso diálogo, no conselho, nas conferências e no fortalecimento da Funai será indispensável para que a gente encontre, cada vez mais, iniciativas e ações para tornar as nossas políticas mais ágeis e mais eficazes.

Nós sabemos que a educação é fundamental para o desenvolvimento sustentável dos povos indígenas. Falo, é claro, não de qualquer educação, mas uma educação indígena, que proteja e promova suas culturas, línguas, costumes e tradições - preceito que orienta as metas e a estratégia do Plano Nacional de Educação, que meu governo está mobilizado para fazer cumprir. Por isso, continuaremos investindo na formação inicial e continuada dos professores indígenas, por meio das licenciaturas interculturais indígenas e dos saberes indígenas na escola. Apoiaremos também a realização da 2ª Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena.

Eu determinei ao Ministério da Educação que, a partir do próximo ano, inicie um processo para a consolidação dos territórios étno-educacionais. Com esse processo, nós vamos fortalecer o regime de cooperação entre os entes federados e promovermos o protagonismo indígena nos seus processos educacionais, respeitando a diversidade étnica, socioambiental, cultural e linguística dos vários povos.

Quero anunciar a criação da Rede Brasileira de Educação Superior Intercultural Indígena. Essa rede irá atender uma reivindicação histórica dos povos indígenas. Será uma organização consorciada de instituições públicas de educação superior, para promover o acesso e permanência de estudantes indígenas na educação superior, estimular o ensino, a pesquisa e a extensão nas temáticas de interesse dos povos indígenas.

Em outras ocasiões, eu disse que as nossas políticas de democratização do acesso à educação superior têm garantido que as universidades brasileiras tenham as cores do nosso povo. Com a Rede Brasileira de Educação Superior Intercultural e Indígena nós vamos aprofundar esta extraordinária mudança que está ocorrendo no nosso sistema educacional, fazendo justiça aos povos indígenas e fortalecendo o caminho do Brasil na igualdade de oportunidades.

Minhas amigas e meus amigos aqui presentes,

Em 2012, nós lançamos a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas. Com ela, reconhecemos o papel estratégico dos povos indígenas e de suas terras, na conservação da biodiversidade. Reconhecemos, também, a absoluta necessidade de construir uma gestão territorial e ambiental das terras indígenas, com a participação integral e total dos povos indígenas.

Agora, em 2015, criamos um novo marco legal da biodiversidade. Entre os maiores avanços dessa legislação está a repartição mais justa dos benefícios derivados da exploração do conhecimento tradicional, associado a recursos genéticos, o que beneficiará os povos indígenas. Garantimos ainda que o acesso ao conhecimento tradicional associado esteja condicionado à obtenção de algo fundamental: o consentimento prévio, o acordo prévio, a concordância prévia. E estabelecemos que os povos indígenas, assim como as comunidades e agricultores tradicionais, participem do conselho de gestão do patrimônio genético do nosso País.

Falo dessas iniciativas porque elas são parte de um compromisso que é central no meu governo: o respeito ao direito dos povos indígenas a seu território, à sua cultura, a seus saberes, às suas riquezas, ou seja, de todas as bases de sua cultura, identidade e tradição.

Asseguro a vocês que daremos continuidade às demarcações de terras, à efetiva posse sobre áreas já demarcadas e à proteção das terras indígenas. Eu concordo que democracia é demarcação de terras indígenas para os povos indígenas. Ainda nesta semana nós vamos publicar, junto com o decreto do conselho, novos decretos de homologação de terras indígenas, como marco desta 1ª Conferência.

Queria fazer aqui uma declaração, para que não reste dúvida quanto à posição do governo federal. Nós somos contra a PEC 215. A PEC 215, para o meu governo, ela tira poderes do Executivo. E, para nós, a demarcação de terras indígenas deve persistir como prerrogativa do Executivo. Continuaremos dialogando com todos e respeitando a autonomia dos Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo. Mas acredito que externar a nossa posição é algo fundamental: não concordamos com a PEC 215.

Nossa identidade como Nação, queridos delegados e delegadas, é resultado de uma grande, proveitosa, importante interação entre os vários povos que constituem o Brasil. Os povos originários, que tiveram um papel decisivo nesse processo são, verdadeiramente, fundamentais na construção da nossa nacionalidade. O Brasil, sem dúvida nenhuma, se faz mais forte, mais justo, mais plural, quando reconhece e valoriza as contribuições dos povos indígenas para a nossa formação. O Brasil fica mais justo e mais forte quando cria as condições para que todos os direitos das populações indígenas sejam respeitados e fortalecidos.

Eu espero, nessa conferência - sempre espero muito das conferências - espero receber opiniões, propostas, sugestões, críticas. E acredito que essa conferência tem um papel fundamental. Qual papel? O papel de aprofundar, enriquecer e levar à frente a política indigenista do meu governo. A gente, numa conferência, faz um balanço do passado. Mas a nossa posição numa conferência é olhar para frente e saber quais os caminhos que têm de ser trilhados. Na definição desses caminhos, a palavra, a voz e a vez é de vocês.

Por isso, eu desejo a todos uma excelente conferência, uma conferência que fortaleça o diálogo, que fortaleça a atuação conjunta, que contribua para propostas efetivas e que permita que o governo e os mais de 300 povos indígenas do Brasil cooperem, que as propostas para aprimorar nossa política indigenista surgida aqui propiciem, ao mesmo tempo, a afirmação dos direitos dos povos indígenas e a consolidação de uma democracia que valorize e respeite - e o faça de forma sistemática e efetiva - as diversidades étnicas e culturais do povo brasileiro.

Muito obrigada a vocês.

Ouçã a íntegra(19min47s) do discurso

(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-1a-conferencia-de-politica-indigenista-brasilia-df-19min47s>), da Presidenta Dilma Rousseff

# 16-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de cumprimentos aos oficiais-generais - Brasília/DF

**Brasília-DF, 16 de dezembro de 2015**

Boa tarde a todos,

Eu queria iniciar cumprimentando o vice-presidente da República, Michel Temer, e o Ministro da Defesa, Aldo Rebelo, e a senhora Rita de Cássia Rebelo. Aproveitar e dizer que, de fato, esse é um momento especial nas nossas cerimônias de cumprimento aos oficiais-generais e almoço de confraternização, uma vez que aqui nós vemos que é reconhecida a presença das senhoras, das mulheres dos oficiais-generais do nosso País. Isso é muito importante porque se trata de um reconhecimento ao papel que, não só no Exército, na Marinha e na Aeronáutica, mas sobretudo aí a mulher desempenha, tanto como companheira, amiga, apoiadora, esposa, mas também, e agora cada vez mais, como integrante das Forças Armadas. Então, eu acredito que, de fato, essa é uma comemoração especial.

Querida cumprimentar os comandantes militares, o general do exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, do Exército Brasileiro, e a senhora Maria Aparecida Villas Bôas; o almirante de esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, da Marinha do Brasil, e a senhora Cristiane Prisco Leal Ferreira; o tenente-brigadeiro do ar, Nivaldo Luiz Rossato, da Força Aérea Brasileira, e a senhora Rosa Marlene Rossato,

Cumprimentar o tenente brigadeiro-do-ar Carlos Moretti Bermudez, chefe interino do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, e a senhora Eliana Ferreira Bermudez; o general de exército Joaquim Silva e Luna, secretário-geral do Ministério da Defesa, e a senhora Nadeja Luna; o general de divisão Marcos Antônio Amaro, chefe da Casa Militar da Presidência da República; os senhores oficiais-generais da Marinha, do Exército e da Aeronáutica e os oficiais-generais hoje aqui promovidos.

Dirigir um cumprimento muito especial às suas famílias, às senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

É com grande satisfação que eu recebo os oficiais-generais promovidos em 2015. Congratulo-me com os senhores pela promoção, felicitando também os cônjuges, os filhos, todos os familiares, que eu tenho certeza, cujo apoio foi, certamente, fundamental para esta vitória.

O ingresso dos senhores oficiais-generais, que foram hoje promovidos a generais no seleto círculo desses oficiais das Forças Armadas, é sinônimo de reconhecimento e também das mais elevadas responsabilidades. Assim como a promoção dentro desse seleto círculo é também, sem sombra de dúvida, um momento especial de reconhecimento do profissionalismo e da meritocracia que impera nas nossas Forças Armadas. Reconhecimento pelos grandes sacrifícios exigidos pela carreira militar para a qual os senhores entraram cedo, e ao longo da qual mantiveram fortes o espírito de abnegação e o patriotismo. Quanto às responsabilidades à frente de suas novas funções, a experiência e a sabedoria

acumuladas ao longo de suas carreiras lhes permitirão encarar, com sucesso, os desafios que enfrentarão a partir de agora e que são essenciais para o nosso País, para afirmação da nossa nacionalidade e para a defesa da nossa Pátria.

O Brasil, sem sombra de dúvida, conta com seu comprometimento. Estou certa de que os senhores serão exemplo e fonte de inspiração para as mulheres e os homens que comandarão.

Desejo-lhes muito sucesso em suas missões. Confio que, sob sua liderança, nossas Forças Armadas continuarão decisivas para a construção de um Brasil mais seguro, mais forte, mais justo e democrático.

Senhoras e senhores oficiais-generais,

A história de nosso País sempre se confundiu e confunde-se com a história das Forças Armadas. O Ministro Aldo Rebelo tem uma importância na sua recuperação histórica dessa questão porque o nosso país afirma pouco esta história. Quando nós olhamos para a América espanhola, nós vemos que a América espanhola se dividiu em pequenos países espalhados por um imenso continente. Neste continente restou um país com uma única língua, com uma imensa capacidade de convívio com a diversidade e a diferença. Construiu esse espaço territorial, a alma dessa nação, homens e mulheres. Dentre os homens e mulheres, sem sombra de dúvida avulta a Forças Armadas do nosso país, daí a importância da história para as novas gerações. Para todos aqueles que têm de entender porque nós aqui nessa região do mundo nos mantemos como um país de 200 milhões, mais de 200 milhões de pessoas, e um imenso território.

Os patronos desse processo, o Marquês de Tamandaré, Duque de Caxias e Santos Dumont, Floriano, nós temos de ter certeza que memória de cada um deles deve nos remeter aos ideais de paz, liberdade, união, coragem e inventividade, tem de se transformar em exemplos para o nosso País, porque guardam de uma forma bastante exemplar os valores da coragem e do interesse do País acima dos interesses pessoais.

Hoje, nossa República vive uma fase democrática e soberana, em que estão consolidadas as fronteiras nacionais e firmado o pacifismo como princípio constitucional.

Nossa Política Nacional de Defesa, formulada e constantemente atualizada de forma transparente e aberta, estabelece a direção, o norte para a formulação das estratégias de proteção da nossa soberania. A Estratégia Nacional de Defesa consagrou a relação indissociável entre defesa e desenvolvimento. Entre a afirmação do Brasil no mundo e a preservação interna dos nossos valores.

Nesta quadra histórica que vivemos, persiste necessário prosseguir com a valorização funcional da carreira militar. Essa valorização é necessária e justa em face do sacrifício exigido pela carreira, e eu me comprometo a dar sequência a esse processo, que sempre nos atraiu a atenção e a preocupação.

Reitero também que o Brasil precisa dos projetos estratégicos que estão em desenvolvimento nas Forças Armadas. Meu governo compreende a importância de desenvolvermos a base industrial de defesa brasileira e de nos capacitarmos tecnologicamente em áreas estratégicas.

Mesmo num momento de reequilíbrio fiscal, precisamos olhar sempre que as revisões de prazos e as adaptações não podem interromper um processo, que as Forças Armadas com diligência e flexibilidade têm levado à cabo. Reconheço esse esforço e asseguro que os projetos prioritários não serão comprometidos. Afinal, face aos imperativos de defesa do século XXI, não podemos abdicar do pleno desenvolvimento de nossos setores nuclear, cibernético e aeroespacial.

Mesmo o Brasil sendo reconhecido em muitas áreas como um *soft power*, ele pode ser um poder suave, mas para ser suave, ele tem de ser um poder.

Daí porque o Programa Nuclear da Marinha e o Programa de Desenvolvimento de Submarinos, o Prosub, avançaram muito durante o meu governo. Em Aramar e em Itaguaí, etapas importantes da execução desses projetos foram concluídas e, apesar da redução de

ritmo, consagraremos nossa condição de país autônomo em termos de domínio da tecnologia nuclear e dotado dos meios apropriados para a dissuasão em nossas águas jurisdicionais.

O projeto-piloto do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras, o Sisfron, que está centrado em Dourados, no Mato Grosso do Sul, atingiu já 64% de sua execução em 2015. Com o desenvolvimento deste e de projetos como o blindado Guarani, que tem 90% de conteúdo local, nacional, iremos fortalecer a presença e a capacidade de ação do Estado na faixa de fronteira e a indústria nacional de defesa.

O Projeto Estratégico FX-2, cuja assinatura do contrato financeiro comemoramos recentemente, dotará o Brasil de um caça supersônico de última geração. Sua execução propiciará ampla transferência de tecnologia e geração de milhares de empregos no setor aeroespacial.

Cito, também, o Projeto KC-390, o maior avião já fabricado no Brasil. Com concepção e desenvolvimento 100% nacionais, este projeto está promovendo uma teia de promissoras relações com a indústria brasileira nas vertentes econômica, social, tecnológica e institucional.

Não somente este, mas outros projetos, na medida que reconhecemos que o papel das Forças Armadas internacionalmente nos países desenvolvidos, tem sido um fator extremamente relevante na expansão, criação e difusão de tecnologia. A indústria de defesa em todos os países desenvolvidos do mundo ocupa um papel essencial na necessidade que esses diferentes países tem de se modernizar e se apropriar dos últimos conhecimentos. Ao mesmo tempo, é muito importante o papel das Forças Armadas, tanto no que se refere à garantia da lei e da ordem, não só nos grandes eventos, mas em momentos bastante decisivos para afirmação do papel do nosso País. Não só nos desastres naturais, quando as Forças Armadas ocupam a frente e a liderança do Sistema Nacional de [Proteção e] Defesa Civil. Não só também nos grandes eventos, mas também em momentos decisivos, como foi o terrível desastre, que não só afetou o patrimônio, o meio ambiente, mas também tirou vidas de alguns valerosos trabalhadores brasileiros na região ali de Mariana.

O Brasil seguirá precisando e atento às necessidades da sua população. O Brasil seguirá atento e necessitando da defesa das nossas fronteiras. O Brasil seguirá se afirmando como país da maior biodiversidade na nossa Amazônia verde. O Brasil necessitará da proteção das nossas riquezas na Amazônia Azul, da amplidão do nosso espaço aéreo e, principalmente, na defesa do povo brasileiro – nosso maior patrimônio. E aqui eu me refiro ao combate à microcefalia e a grande contribuição que as Forças Armadas estão dando nessa verdadeira cruzada contra o mosquito da dengue, o *aedes aegypti*, e agora tanto ao chikungunya, com ao vírus zika.

Eu conto com a liderança do Ministério da Defesa, conto com os comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, conto com a colaboração dos senhores para a consecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável, da redução das extremas desigualdades que, ao longo dos últimos 13 anos, nós viemos lutando para conseguir.

Desejo a todos nós muito sucesso nas nossas missões no ano vindouro, e, sobretudo, desejo um feliz natal a todas as famílias, a todos os senhores oficiais-generais e suas esposas e, sobretudo, a todo povo brasileiro. Desejo também a todos nós uma luta incessante, um próspero ano novo.

Muito obrigada.

¶  
Ouça a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-cumprimentos-aos-oficiais-generais-min-s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-cumprimentos-aos-oficiais-generais-min-s)(16min51s) da Presidenta Dilma

# 16-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a cerimônia de abertura da 3ª Conferência Nacional de Juventude - Brasília/DF

Brasília-DF, 16 de dezembro de 2015

Eu quero começar dando um abraço a cada uma das delegadas aqui presentes. Cumprimentando as mulheres jovens e nós, mulheres não tão jovens, mas ainda jovens. E cumprimentando também os delegados. Aliás, eu acho, sabe, Boff, que um dos mais jovens aqui presentes, nesse ato, é o Pepe Mujica. Ele conseguiu manter aquela ânsia que a juventude tem. E conseguiu fazer isso de uma forma que só nos encantou. Eu falo isso porque eu começo homenageando meu querido ex-presidente, amigo, companheiro fraterno, Pepe Mujica. E uma outra lutadora que está com ele, a Lucía Topolansky, senadora da República Oriental do Uruguai.

Cumprimento também, aqui, todos os ministro presentes. E aí eu vou cumprimentar, em nome deles, a ministra Nilma Lino Gomes. Ministra, que eu entendi, é assim a ordem: das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude, Sotili, e dos Direitos Humanos. Os Direitos Humanos sintetizam também, e aí não tem importância que ele fique no fim.

Queria também cumprimentar o Jaques Wagner; a Tereza Campello; da Casa Civil o Jaques, a Tereza do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Ela está muito feliz, porque a Câmara, não... aliás, o Congresso, não cortou os R\$ 10 bilhões que tinha ameaçado, que o relator tinha pedido, aliás.

Queria cumprimentar também o Patrus, do MDA; o Miguel Rossetto, do Trabalho e da Previdência; e o Edinho, da Comunicação Social,

Queria cumprimentar o vice-ministro da Juventude da África do Sul, Buti Manamela.

Cumprimentar aqui as nossas senadoras, senadoras lutadoras, senadoras que orgulham todos nós, que lutamos por um País mais justo: Angela Portela, Fátima Bezerra, Gleise Hoffmann -, Moeminha, deputada eu olhei para vocês duas, não pude deixar de falar, mas eu vou repetir depois -, Regina Souza e Vanessa Grazziotin,

As deputadas federais aqui presentes: a Alice Portugal, a Ana Perugini, a Angela Albino, o Angelim, a Benedita da Silva, Luis Carlos Caetano, Daniel Almeida, Davidson Magalhães, Elvio Bohn Gass, Enio Verri, Érika Kokay, Gorete Pereira, Helder Salomão, a nossa Jandira Feghali, a Jô Moraes, a Luciana Santos, a Margarida Salomão, a Maria do Rosário, a MoeminhaGramacho, o Paulão, professora Marcivania, o Waldemor Pereira e a Zenaide Maia,

Queria cumprimentar aqui o Gabriel Medina, secretário Nacional da Juventude,

A Ângela Guimarães, secretária-adjunta da Juventude,

Queria cumprimentar o Daniel de Souza, presidente do conselho,

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Olha, eu quero dizer para vocês que eu estava pensando, enquanto eu escutava o Daniel Souza, qual era a palavra para descrever aqui a força e a beleza dessa plateia. E a palavra é juventude. Aqui estão as cores da juventude brasileira na sua diversidade. E, sobretudo, aqui

é um local importante, porque é o local de participação na 3ª Conferência Nacional da Juventude. Essa semana eu estive em algumas conferências. E no mês, nesse mês e no mês de novembro, eu estive em várias conferências. Em todas elas, a participação das diferentes, dos diferentes segmentos da nossa sociedade foi muito importante. Participei da 1ª Conferência sobre Política Indigenista ontem e escutei um brado só contra a PEC 215. Esse brado, que nós somos solidários. Nós, mesmos considerando necessário o respeito que tem de ter entre os Poderes, o governo federal não concorda com a PEC 215.

Mas hoje esse processo, que teve já a Conferência Nacional da Saúde e várias outras, coroa-se aqui, com a Conferência da Juventude. Nós não vamos ter um Brasil justo, um Brasil justo, um Brasil desenvolvido, se a gente não tiver a inclusão da nossa juventude. Nós vamos ter de considerar que a juventude desse País é aquilo que o País tem de mais valioso, porque é seu presente e seu futuro.

Daí porque para nós, do governo, sempre é um momento especial as conferências. Nós sabemos que há muitas formas de mudar o Brasil. Nós podemos mudar o Brasil garantindo educação de qualidade para todos e criando oportunidades de trabalho decente para que todos os jovens deste País construam uma vida profissional digna. Sem dúvida nenhuma, esse é um caminho de mudança.

Mas nós vamos mudar o Brasil também implantando uma política de segurança que respeite os direitos dos cidadãos. Uma política de segurança cidadã, principalmente uma polícia que considere que todos os brasileiros, não interessa a origem, o credo, as opções sexuais, têm direitos iguais. Portanto, que desenvolva uma sociedade a favor da diversidade e, nesse mundo que nós vivemos, com tanta intolerância, nós temos de pregar a tolerância e a paz.

Nós vamos mudar o Brasil também com ações práticas a favor da sustentabilidade, como Brasil fez agora na COP21, defendendo o que havia de mais avançado em matéria de acordo sobre a mudança do clima. Nós vamos mudar o Brasil democratizando o acesso ao conhecimento e à informação. Reconhecendo nas redes sociais um espaço de liberdade. Defendendo também uma luta consistente por mais direitos, inclusive o direito de resposta.

Nós vamos mudar o Brasil ampliando a participação direta da juventude, e de suas entidades, na representação de seus interesses, para que se formule políticas para a juventude. Daí a importância dessa conferência. Nós vamos mudar o Brasil fortalecendo a sua democracia, impedindo retrocessos e impedindo que atalhos levem este País novamente à situação de instabilidade.

Não mudaremos o Brasil fechando escolas, isso é certo. Nós também não vamos mudar o Brasil reprimindo movimentos pacíficos com forças policiais. Nós sabemos que fechar escolas é extinguir sonhos, é romper relações estabelecidas, é fragilizar de alguma forma o futuro.

Não mudaremos o Brasil ignorando a epidemia de violência contra a juventude, em especial a juventude negra. Muito menos nós iremos mudar o Brasil adotando a redução da maioria penal. Nós também não mudaremos o Brasil legislando contra a diversidade das famílias, a diversidade que é característica da nossa população. Não mudaremos o Brasil reduzindo direitos conquistados pelas parcelas historicamente excluídas de nosso povo, eliminando as políticas que buscam igualdade de oportunidades, como é o caso do Bolsa Família, do Minha Casa Minha Vida, do Prouni.

Certamente nós não mudaremos para melhor o Brasil se permitirmos que a nossa democracia, ainda uma jovem democracia, seja golpeada, agredida ou desrespeitada. Para mudar o Brasil nós temos de garantir o respeito ao voto popular direto e respeitar o resultado de eleições. Hoje, nós sabemos que defender a democracia é mudar o Brasil para melhor.

Queridas e queridos jovens. Jovens de todas as idades, jovens, jovens, mas jovens de todas as idades,

Eu falo de democracia aqui porque está em curso uma batalha, uma luta que ditará os rumos de nosso País por muito tempo. Em minha juventude eu vivi e lutei contra o pesadelo decorrente do desrespeito à democracia. Eu e muitos outros da minha geração, brasileiros e



latino-americanos, como o Pepe Mujica, sabemos ao que leva os pequenos passos, que depois se transformam em grandes passos e depois, ainda, em pesadelos, quando a ditadura se instala.

Neste momento, usando todos os instrumentos que o Estado democrático de direito me faculta, lutarei contra a interrupção ilegítima de meu mandato. Por quê? E isso por dois motivos, pelo menos dois. Primeiro, porque eu acredito e prezo a democracia. E, segundo, porque eu tenho um compromisso de continuar mudando o Brasil. Aqueles que tentam interromper um mandato popular, conquistado legitimamente nas urnas, não conseguem encontrar uma razão consistente para seus atos de tentar interromper o meu mandato.

E é isso, a falta de razão, que nós chamamos de golpe. É a isso que se chama golpe. Não é justificativa, para não ser golpe, o fato de a Constituição prever que podem ocorrer casos em que haja um processo de impeachment. A Constituição brasileira ela prevê, sim, esse processo. O que ela não prevê é a invenção de motivos. Isso não está previsto em nenhuma Constituição.

Por isso, aqueles que tentam, que tentam chegar ao poder de forma a saltar a eleição direta, eles oscilam entre invenções, falácias, porque não há como justificar o atentado que querem cometer contra a democracia. E é isso - vou repetir - que nós chamamos de golpe. Alegam, em alguns momentos, que o motivo seria o que nós fizemos no Orçamento Federal. Ocultam que jamais houve nenhum desvio no que eles apontam como sendo o problema. Eles não sustentam, não sustentam qualquer argumento, porque não houve irregularidade.

Nós pagamos o Bolsa Família, sim. Pagamos o Minha Casa Minha Vida, sim. E, ao fazê-lo, sempre respeitamos as leis e os contratos que existiam. Eu assinei decretos de mudanças na alocação de recursos quando esses recursos sobravam e, portanto, podiam ser deslocados para outras atividades, pela Lei Orçamentária aprovada nesse País.

Alegam que o governo deve ser trocado porque o País passa por uma crise política. Ora, este País é um país que adotou o regime presidencialista. Só no parlamento, no parlamentarismo, crise política é alegação para se afastar governo. Porque no parlamentarismo o chefe de governo não é eleito pelo voto direto majoritário, e sim pelo voto proporcional. Assim, quando há alguma questão política, é possível dissolver o gabinete e convocar novas eleições. No presidencialismo, não. O voto é direto, é majoritário, foi dado nas urnas.

Alegam, portanto, que o governo deve ser trocado porque o País passa por uma crise política que tem reflexos na economia. E, como eu expliquei, como se nós vivêssemos num regime parlamentarista. Uma crise, aliás, diga-se de passagem, que vem sendo ampliada desde o início do ano pela estratégia, pela estratégia do "quanto pior melhor". Quanto pior para o povo, quanto melhor para uma minoria. E isto é golpe.

Repito: os que buscam atalhos para o poder não querem derrubar apenas uma mulher, querem derrubar um projeto. Um projeto que, nos últimos 13 anos, incluiu o povo brasileiro nas rubricas orçamentárias. É isso que nosso governo fez. Nosso governo incluiu a população brasileira nas rubricas orçamentárias. Por isso, sabem que têm de usar de artifícios, porque não conseguirão nada atacando minha biografia, que é conhecida. Sou uma mulher que lutou, amo meu País e eu sou honesta.

Além disso, não compartilho com algumas práticas da velha política, que alguns deles professam. O mais irônico é que muitos dos que querem interromper o meu mandato têm biografias que não resistem a uma rápida pesquisa no Google.

Na verdade, querem impedir a sobrevivência desse projeto de País que estamos construindo desde 2003. Um projeto que temos muitas razões para defender. Afinal, as escolhas políticas que fizemos, ao longo de toda essa trajetória, nos permitiram sair do mapa da fome e superar a extrema pobreza. Nos propiciaram fazer a maior distribuição de renda da história do Brasil. Nos permitiram fazer um programa habitacional talvez o mais bem-sucedido. Escolhemos democratizar o acesso ao ensino superior. E nossas universidades começaram a ter a cara e as cores do nosso povo. Ampliamos a rede federal, fizemos o Prouni, o Fies, o Sisu, o Enem e as políticas de cotas. Políticas, todas elas, pelas quais eu vou lutar. Nosso projeto de Brasil

está comprometido com o uso dos recursos do Pré-sal. Nós conseguimos aprovar a destinação dos recursos do Pré-sal na educação. Enganam-se aqueles que acham que a Petrobras não tem a força de antes. A Petrobras continua sendo a maior empresa desse País. Nós, no mundo inteiro, enfrentamos um problema, que é a redução do preço do petróleo. Mas isto não levará a nossa Petrobras de roldão. Pelo contrário, a Petrobras tem todas as condições de gerar ainda recursos derivados da exploração do Pré-sal, destiná-los à educação. E, além disso, cumprir, nos ajudar a cumprir todas as metas do PNE, do Plano Nacional de Educação.

Eu quero lembrar que o projeto que nós defendemos criou também o Marco Civil da Internet, entre tantas outras grandes conquistas.

Eu queria aproveitar, e a Nilma me pediu umas três vezes antes, duas vezes durante, para falar o seguinte: hoje, a partir de hoje, o Disque 100 terá módulos especiais para receber denúncias contra crimes de racismo. E nós sabemos que a juventude negra e as mulheres negras são as maiores vítimas do racismo. Que o Disque 100 seja um portal de denúncia, para ampliarmos nossa capacidade de apoiar a sociedade num enfrentamento desta chaga que ainda nos aflige. E que nós devemos combater essa marca ainda dos nossos séculos de escravidão. E é nosso dever, e de todos aqueles que querem mudar o Brasil, ter uma posição clara de confronto com o racismo.

Eu não podia deixar de falar, aqui, sobre uma outra conquista que é o Estatuto da Juventude. O Estatuto da Juventude é uma verdadeira carta de direitos dos jovens desse País, das jovens desse País. Essa política está sendo construída com a participação de vocês, por meio do Conselho Nacional da juventude e da Secretaria Nacional da Juventude. Quero deixar aqui uma coisa bem clara: eu vou lutar pelo meu mandato porque, só assim, o projeto de nação que nós defendemos terá continuidade. Eu sei que nós precisamos de uma nova política de segurança pública, de uma reforma política e de uma reforma urbana. Precisamos ainda de muito mais na área de educação do que já conseguimos. Muito mais. Sabemos que é fundamental, para o nosso País, uma política de cultura que seja uma política incluyente, que leve em conta a extrema riqueza de nosso País nessa área.

Eu queria encerrar dizendo que recentemente eu vi uma entrevista com o Emicida, na qual ele dizia, com imensa lucidez, que há momentos em que a luta é por mais direitos. E há outros em que a luta é para não retroceder. Acredito que vivemos um momento em que nós estamos lutando para não retroceder e, ao mesmo tempo, por mais direitos.

Convido vocês a lutarmos juntos na defesa da democracia, da legitimidade do voto popular e do respeito às regras do Estado democrático. Eu sei o que há de um saudável idealismo na alma, na imaginação e na vida dos jovens do Brasil. Eu olho para vocês e lembro também da minha geração, que viveu em outras circunstâncias a sua juventude. E acredito que hoje a nossa democracia tem um valor imenso que nos devemos preservar, assegurar, ampliar e desenvolver. Nós queremos um Brasil mais forte, com mais crescimento e desenvolvimento e, por isso mesmo, mais capaz de realizar sonhos e garantir direitos. Lembrando sempre que não adianta só o crescimento, é preciso a decisão política de repartir os seus frutos.

Um grande abraço a vocês.

Ouça a íntegra (31min28s) do discurso  
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-abertura-da-3a-conferencia-nacional-de-juventude-brasilia-df-31min28s>) da  
Presidenta Dilma Rousseff

# 17-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia da ordem de início das obras de dragagem do Complexo Portuário do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ

Rio de Janeiro-RJ, 17 de janeiro de 2015

Eu queria cumprimentar o nosso querido governador Pezão,

Eu queria cumprimentar aqui os ministros que estão me acompanhando nessa viagem: o ministro Helder Barbalho, dos Portos; o ministro Celso Pansera, da Ciência, Tecnologia e Inovação; e o ministro Juca Ferreira, da Cultura.

Queria cumprimentar também meu querido companheiro Miguel Jorge, ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,

Outro ex-ministro, o ministro Márcio Fortes, ex-ministro das Cidades,

Queria também cumprimentar os deputados federais Jandira Feghali, Leonardo Picciani, Luiz Sérgio,

Queria cumprimentar o major-brigadeiro José Euclides Gonçalves, comandante do III Comar,

Queria cumprimentar aqui as senhoras e os senhores os empresários,

Em nome da Celina, cumprimento a todos os operadores.

E quero dizer que fico muito feliz de estar novamente aqui no estado do Rio de Janeiro. E estar aqui tendo uma atividade relativa aos portos. Eu quero dizer que eu estive aqui, se eu não me engano no início do ano, em março, e naquele momento nós estivemos na ampliação e na modernização dos terminais, da Libra e do Multiterminais, com investimentos privados de cerca de R\$ 1 bilhão e, ao final das obras, será R\$ 1,7 quilômetro de cais contínuo, o maior da América Latina.

Então essa ação que nós estamos fazendo aqui hoje com a criação de condições para que o porto opere com maior calado, é algo que tem a ver com esse outro investimento, porque ele é complementar a esse outro investimento. A iniciativa privada está investindo [R\$] 1 bilhão, é papel do Estado dar suporte a esse investimento. Então aumentar o calado é aumentar a rentabilidade desse investimento, é aumentar também as vantagens logísticas para o Brasil. Com isso, toda a cadeia produtiva desse País, que importa, exporta ou cria condições para que o País tenha um fluxo que ainda nós não temos na intensidade que queremos de cabotagem. Mas esse é um porto que representa o caminho do futuro para o nosso País.

Eu tenho muito orgulho de ter, no meu primeiro mandato, feito o Marco Regulatório dos Portos. Com o Marco Regulatório dos Portos, nós conseguimos assegurar um marco estável com regras claras para que as pessoas, os investidores privados, possam investir nos seus projetos; aqueles que querem terminais de uso privado, possam tê-los; aqueles que querem expandir os chamados portos públicos do País com uso privado, podem fazê-lo; aqueles que querem renovar seus processos de concessão, ampliando seus investimentos, possam fazê-lo. Dentro do quê? Dentro da segurança e da estabilidade que o marco legal respeitado nos dá.

Então eu quero dizer o seguinte: para mim, hoje é um dia bastante especial nessa área. Por quê? Primeiro por esse evento que está ligado, como eu disse, a esse investimento privado de [R\$] 1 bilhão. E ao mesmo tempo pelo fato que nós hoje entramos com um pedido junto ao Tribunal de Contas da União, porque concluímos todos os estudos de viabilidade técnica e econômica dos quatro aeroportos que serão concedidos para a iniciativa privada operar. Então esses dois movimentos e essa entrada no TCU têm a ver com o fato que existe a possibilidade de nós, num curto espaço de tempo, aprovarmos este estudo de viabilidade para proceder aos leilões, tudo isso cria um clima importante na área de logística do nosso país. No ano de 2016, nós estaremos fazendo tanto concessões na área de rodovias, quanto na área de ferrovias, quanto na área de aeroportos e também de portos. E isto é algo que o País precisa porque para nós voltarmos a ter um crescimento compatível com as nossas necessidades, um dos setores importantíssimos é o setor logístico. E nesse setor logístico tem uma das áreas que é a área estratégica, a organizadora, que é a área de portos. Sem a área de portos, a estrutura logística do País fica sem sentido. Então, aqui, ao fazer isso neste porto, nesse grande porto aqui do Rio de Janeiro, nós damos mais um passo nessa direção. Inclusive, quando nós fizemos a concessão, a nova concessão da Ponte Rio-Niterói, nós olhamos justamente a questão da construção da avenida portuária. Ela permite duas coisas. Ela permite acesso mais fácil ao porto e ao mesmo tempo ela tira o tráfego pesado da região urbana e cria uma forma adequada de circulação e de trânsito.

Então eu quero agradecer a todos vocês. Nós teremos custos mais competitivos, nós teremos mais geração de emprego, tanto para os fluminenses, mas para todos os brasileiros, e teremos também uma situação em que o Rio de Janeiro, que sempre foi um centro importante da economia brasileira, tenha um porto compatível com a sua importância econômica, um porto compatível.

Aí eu agradeço a todos e mais uma vez, vocês vão me permitir, mas eu vou fazer uma homenagem a uma mulher, que é a Celina. Homenageando ela, eu estou homenageando todos os operadores. Eu homenageio a Celina porque sempre que a gente vê uma mulher ativa e dinâmica numa área, que os senhores me desculpem, que era eminentemente dominada pelos homens, a gente tem de fazer o destaque.

Parabéns a todos.

Ouça a íntegra(06min47s) do discurso  
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-da-ordem-de-inicio-das-obras-de-dragagem-do-complexo-portuario-do-rio-de-janeiro-rio-de-janeiro-rj-06min47s>) da Presidenta Dilma Rousseff

# 17-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do Museu do Amanhã - Rio de Janeiro/RJ

Rio de Janeiro-RJ, 17 de dezembro de 2015

Boa noite a todos. Boa noite, e queria cumprimentar aqui o governador Luiz Fernando Pezão e a Maria Lúcia, primeira-dama aqui.

Queria cumprimentar também o nosso querido Eduardo Paes e a Cristiane Paes,

Queria cumprimentar os ministros de Estado que me acompanham hoje: o Juca Ferreira, da Cultura, e o Celso Pansera, da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Cumprimento os deputados federais: a nossa deputada federal Jandira Feghali, ao deputado Picciani, ao deputado Luiz Sérgio, ao deputado Pedro Paulo, ao deputado Altineu, ao deputado Washington Reis.

Cumprimento também o José Roberto Marinho, presidente da Fundação Roberto Marinho, e a senhora Vânia Marinho,

Cumprimento o presidente do Banco Santander - a placa caiu - o presidente do Banco Santander, Jesús Zabalza,

Cumprimento o presidente da BG Brasil, Nelson Silva, e a senhora Marina Silva,

Cumprimento o Hugo Marreto, diretor do Museu do Amanhã, e a senhora Betty Gofman,

Cumprimento o senhor Santiago Calatrava, idealizador do Museu do Amanhã,

Cumprimento também João Roberto Marinho, sua filha e seu genro,

Cumprimento o nosso querido Nobre,

Cumprimento também o Luiz Pinguelli,

Cumprimento, enfim, a todos os presentes que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para a construção desse Museu.

Sem dúvida nenhuma, o Eduardo Paes tem uma imensa capacidade de trabalho. Mas se fosse só capacidade de trabalho, Eduardo, seria muito pouco. Além de uma enorme capacidade de trabalho, você tem muitas boas ideias. E você consegue ter boas ideias porque as nossas ideias são fruto também da nossa capacidade de ter um contato, uma articulação, um relacionamento com várias pessoas que vão nos ajudando a formar essas boas ideias. E isso aqui é fruto da sua espécie de antena para atrair essas boas ideias, configurá-las e transformá-las nesse grande projeto, utilizando claramente o que tem de melhor nas pessoas e o que tem de melhor disponível.

Um arquiteto do porte do Calatrava. Eu hoje conheci, eu não o conhecia e me acompanhou numa exposição do museu, o conceito do Luiz Alberto. Ele tem uma capacidade imensa de mostrar o conceito, o que que é este Museu do Amanhã. Então, eu considero, Eduardo, que você mostra aqui uma competência especial, um talento especial, um talento para transformar uma cidade que você ama.

Esse museu é um museu belíssimo. Mas ele é, sobretudo, instigante e inspirador. Esse museu é um museu feito para o meu neto, para o neto de todos nós. Esse museu é um museu feito para os nossos filhos e também feito para nós. E eu estava dizendo para eles, quando eu vi aquela... entrei naquela sala em que se mostra o início do universo e a gente chega até a nossa situação e a grande capacidade que nós temos, que é o pensamento e, portanto, a nossa capacidade de criar cultura, o que nos distingue como humanidade, eu fiquei estarrecida com uma coisa. O tempo é muito curto e, ao mesmo tempo, é muito denso todos os conceitos que são externados. E aí fica claro o poder da arte.

Eu assisti recentemente numa viagem aos Estados Unidos, lá dentro da Nasa, naquela sala que é uma sala de múltiplas dimensões onde eles mostram o nascimento do universo, eu assisti toda uma representação extremamente sofisticada que mostra o desenvolvimento e chega ao ponto da via láctea ser um ponto. E não me comoveu como me comoveu o que eu vi aqui hoje, porque tinha a competência de artistas brasileiros envolvida. Então saúdo a equipe do Fernando Meirelles.

E também me marcou muito ver que na abertura aqui, na parte inicial do Museu, o que nós temos é o que havia de mistura entre cientista, filósofo e pensador da Grécia antiga, do VI século antes de Cristo, Heráclito de Éfeso, e não de algum cientista. É essa mistura que tem o Amanhã, essa mistura complexa entre ciência, entre arte, entre filosofia e entre o sentido, porque nós estamos aqui. E aí o grande sentido também da preservação do planeta. Acho que na semana, no ano - vou dizer mais, no ano - e no mês da COP21, a primeira Conferência do Clima que chega a um acordo global. Acordo global que não é fácil de ser feito por conta da diferença entre os Estados e o desenvolvimento dos países.

Esse é um museu que está plenamente no ritmo do que deve ser o amanhã. Daí me disseram também, eu não consegui ver a parte porque eu olho devagar, do que é o Eduardo me falando: "Vambora, vambora". E eu não pude ver todos os aspectos do museu, mas me disseram que ele terá um aspecto da questão do clima, da mudança do clima. Por que eu digo... por que eu me interesse por isso? Porque eu acredito muito no efeito que isso terá sobre os nossos jovens e as nossas crianças. E também me disseram que é só de oito anos porque tem um problema do letramento. Te asseguro, viu, Luiz Alberto, que meu neto de cinco ficaria louco aqui, mesmo não entendendo uma única palavra de português, aliás, não lendo, porque tem um apelo visual muito grande.

De outra parte, eu queria cumprimentar o José Roberto Marinho pela maravilhosa escultura que ele doou e que integra, para mim, o espaço, o espaço mais bonito desse Museu, que é quando ele se abre para a Baía de Guanabara. De fato, o Eduardo Paes tem razão quando ele dizia que a cidade estava de costas para o que havia de mais bonito nela, que era essa integração com a Baía de Guanabara. Ele tinha toda razão.

Eu quero dizer para vocês que essa semana nós inauguramos um outro museu. E esse outro museu tem todo o sentido ligado a esse museu. São inteiramente diferentes. O museu que nós inauguramos essa semana, eu e o ministro da Cultura, o Juca, é um museu que tem a sua abertura para o barroco mineiro. E, portanto, ele não é um museu, é o Museu de Congonhas, apesar de ser um museu bastante moderno, não é o Museu do Amanhã. Mas de uma forma muito especial é também o Museu do Amanhã, porque é um museu que afirma o nosso patrimônio histórico, o nosso patrimônio histórico que é o barroco mineiro, o mestre Aleijadinho, o Manoel Ataíde. E é esta conexão que fará do amanhã um amanhã melhor. É a nossa capacidade de entender a nossa história, de valorizá-la e preservá-la.

Eu falo isso também por uma outra razão. Eu quero dizer ao Eduardo que hoje nós inauguramos aqui um patrimônio histórico do País. Ele é um patrimônio histórico mesmo ele sendo tão novinho, já é um patrimônio histórico. Lá, Congonhas, é Patrimônio Histórico da Humanidade. Daqui a pouco o Museu do Amanhã também será um Patrimônio Histórico da Humanidade. E transformará, como eu entendo toda essa região aqui, num grande, eu acho, num grande local para expressar a história do nosso País. Aqui nós temos uma parte do império, aqui deve ter alguma coisa da República Velha. O Rio é isso. O Rio tem a trajetória da nossa vida política também, e ela deve ser preservada.

Por isso, Eduardo, eu fico muito feliz de estar aqui com você hoje. E por todas as vezes que você me amolou, que você sempre... porque ele sempre, sempre falta uma coisa. Ele falou ontem, mas faltou mais uma coisa, não é, Nuzman? O Nuzman também sabe disso. Eu creio - e falei no Nuzman por uma coisa: acredito que este será um dos maiores, eu acho assim, representantes e símbolos do País que nós queremos construir, e nós teremos extrema honra de mostrá-lo a todos que virão às Olimpíadas.

Parabéns a todos que trabalharam aqui. Eu não sei o nome de todos, mas eu sei que isso aqui só tem essa dimensão porque é um trabalho de equipe, e essa é a arte do Eduardo. Parabéns ao Rio de Janeiro, que ganha esse espaço cultural, artístico, científico, e que vai elevar o espírito e, de fato, fazer aquela síntese pela qual começa o filme, que é: luz, energia, matéria. Matéria que vira vida, e vida que vira pensamento.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra (12min23s) do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-museu-do-amanha-rio-de-janeiro-rj-12min23s>) da Presidenta Dilma Rousseff

# 18-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de assinatura do Decreto que regulamenta a Zona Franca Verde - (12min43s)

Brasília-DF, 18 de dezembro de 2015

Eu queria cumprimentar o presidente José Sarney,

Querida cumprimentar também a senhora Patrícia Cárdenas, embaixadora da Colômbia no Brasil.

Cumprimentar os ministros de Estado: Jaques Wagner, da Casa Civil; o embaixador Sérgio Danese, interino das Relações Exteriores; Armando Monteiro, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; Eduardo Braga, de Minas e Energia; e Ricardo Berzoini, da Secretaria de Governo,

Querida cumprimentar os governadores aqui presentes: Waldez Goes, do Amapá; Camilo Santana, do Ceará; Nazareth Lambert, do Acre, governadora em exercício,

Querida também cumprimentar os senadores: Davi Alcolumbre, João Capiberibe, Randolfe Rodrigues e Sandra Braga,

Querida cumprimentar os deputados federais: Jozi Araújo, Marcos Reategui, ex-deputado Sebastião Rocha,

Querida também cumprimentar o senhor Francisco Gaetani, secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente,

E o senhor Robson Rocha, prefeito de Santana do Amapá.

Senhoras e senhores, jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

O Brasil abriga na Amazônia, eu tenho certeza, a maior biodiversidade do planeta, e em relação à essa biodiversidade nós temos uma dupla responsabilidade. Primeira é preservá-la; e a segunda é torná-la, de forma ambientalmente correta, base para o desenvolvimento sustentável da região.

Nós, com muito orgulho, hoje assinamos o que vem sendo chamado de Zona Franca Verde. Essa é uma lei de 2009 que está sendo regulamentada, e é importante saber que ela retira o IPI dos produtos caracterizados como sendo aqueles produtos que são essa riqueza da biodiversidade.

São produtos dos mais variados, produtos que se caracterizam como frutos, sementes, animais, enfim, tudo aquilo, fumo, as próprias madeiras, mas é sobretudo a construção de uma área de livre comércio, portanto uma área sem tributação, em que esses produtos devidamente certificados, legalmente extraídos, vão ser a base para o desenvolvimento da região. Por exemplo, a área de livre comércio de Macapá, aqui está o senador Waldez Goes, se nessa área se utilizar, por exemplo, Tucumã, majoritariamente para fazer um suco, esse suco terá isenção de IPI. Nesse sentido, estaremos industrializando um suco que é um produto derivado, fundamentalmente, da riqueza diversa da região.



Na lei, que é a lei de 2009, a isenção prevê o benefício para algumas áreas de livre comércio, quais sejam, as áreas de Macapá e Santana, no Amapá; de Tabatinga, no Amazonas; de Guajará Mirim, em Rondônia e Brasiléia e Cruzeiro do Sul, no Acre. Para que essa isenção de IPI possa ser concedida, o decreto estabelece duas condições. Primeiro, matéria-prima de origem regional é que deve ser utilizada e o que é matéria prima de origem regional? É aquela resultante da extração, coleta, cultivo ou criação animal. Caberá, é o segundo requisito, ao conselho administrativo da Suframa definir os critérios que serão utilizados para reconhecer a preponderância de matéria prima regional, nos produtos que não terão a incidência do IPI, e aí esses projetos passarão a ter este benefício.

A Suframa tem responsabilidade também pelo detalhamento desses critérios, pela apresentação dos projetos e, enfim, pelo cumprimento da regra que garante a preponderância dos produtos de origem regional. Eu tenho certeza que a regulamentação da Zona Franca Verde, ela fortalecerá as áreas de livre comércio instaladas em áreas fronteiriças na Amazônia Legal. Mais importante, ela vai estimular também que o desenvolvimento dessas regiões, seja feita de forma ambientalmente sustentável.

Nós estamos justamente no ano e no mês de um grande evento que foi ao acordo da COP21. Esse acordo da COP21 define os compromissos de todos os países do mundo, porque foi pela primeira vez um acordo assinado por todos os países, então ele é global. Ele também é um acordo ambicioso, porque define que neste século, o limite para o aumento de temperatura é até 2%, na direção de 1,5°C de aumento de temperatura. Além disso a COP15, estabelece, quer dizer a COP21 estabelece que os países terão compromissos diferenciados de acordo com a sua contribuição para a emissão de gases de efeito estufa, mas os países todos convergirão no sentido de uma ambiciosa meta que será revista de cinco em cinco anos. Então faz todo sentido assinar esse decreto neste momento, porque ele compõe as condições para que nós possamos conquistar essa trajetória que a Conferência do Clima previu.

Eu queria lembrar aqui que várias pessoas tiveram destacada a participação. Eu lembro a participação do presidente Sarney, a participação do então governador Eduardo Braga, quero agradecer o empenho do governador Waldez Góes, que pessoalmente se engajou e esteve aqui, pedindo e empenhado na defesa desse decreto.

Eu quero agradecer toda a classe política do Amapá, do Amazonas e do Acre, aqui representados, eu nomeio os senadores que estão aqui presentes, o senador Davi Alcolumbre, o senador João Capiberibe, o senador Randolfe Rodrigues e a senadora Sandra Braga. Outros senadores que não estão presente também participaram. Mas eu queria destacar a participação desses senadores.

Queria destacar também a participação dos deputados federais que estão aqui presentes, Josi Araújo e Marcos Reategui. Queria também dizer que outros deputados que se mobilizaram para conseguir este resultado não estão aqui presentes, mas também a bem da verdade participaram de forma decisiva nesta questão.

Eu queria também aproveitar e explicar o segundo decreto que nós assinamos. Que é um decreto que promulga o acordo entre Brasil e Colômbia, criando uma Zona de Regime Especial fronteira, para as cidades de Tabatinga, no Amazonas e Letícia - não é embaixadora?-, Letícia na Colômbia. É importante essa relação diante da relevância das relações do Brasil com a Colômbia.

O Brasil tem na Colômbia um país vizinho, mas mais do que vizinho, um país amigo e irmão. Esse decreto criando a Zona de Regime Especial Fronteira, ele consagra algo que é muito importante entre países que têm as fronteiras como limite, que é o fato de que muitas vezes as populações se confundem e elas são base também para a relação de extrema amizade que une os nossos povos, as nossas sociedades e governo.

Eu tenho certeza que com esse regime, as operações comerciais praticadas por empresas dos dois países na região, elas vão poder ser realizadas seguindo procedimentos simplificados e com isenção de tributos federais incidentes em operações de exportação.

Quem conhece a região, sabe que as duas cidades se fundem territorialmente em uma convivência cotidiana intensa entre as populações.

Ao promulgar este acordo, simplificamos a vida das pessoas e das empresas que atuam nessas duas cidades estimulando seu comércio. Também queria dizer a vocês que nessa questão teve participação todos os senadores do Amazonas, em especial a senadora Vanessa Grazziotin e a senadora Sandra Braga, que se empenharam para que nós realizássemos hoje neste dia, a assinatura deste decreto. Eu quero dizer que eu vou cobrar da Suframa, viu governador? Como o senhor me pediu, rapidez e celeridade na constituição desses critérios. Nessas tarefas que estão previstas na lei, porque está previsto na lei a atribuição à Suframa de definir esses requisitos, e nós atribuímos ao Conselho, que é um órgão colegiado, está presente a representação do Mdic, portanto também, nós teremos então esse processo que vai ocorrer de forma acelerada.

Eu queria também dizer para vocês que o Brasil pode ter zonas francas verdes que nos interessa porque trata-se de garantir que a Amazônia tenha um caminho de desenvolvimento sustentável. E a boa notícia é que a Conferência de Clima aprovou também a valorização da floresta em pé como uma das formas principais de captura das emissões de gases do efeito estufa. Então a valorização da floresta em pé e a constituição do chamado REDD PLUS, REDD+, vai permitir também que nós tenhamos naquela região do planeta, uma valorização da própria existência da floresta. Ela vale em pé por si mesma e ela é o nosso grande patrimônio.

Então eu me congratulo aqui os senadores presentes que lutaram comigo, me congratulo com o ex-governador, agora ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, me congratulo com o senador Sarney e queria agradecer o empenho do governador Waldez que esteve aqui nesse processo para a assinatura da Zona Franca Verde.

Muito obrigada a todos vocês e boas festas. E feliz ano novo para todos nós.

Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-assinatura-do-decreto-que-regulamenta-a-zona-franca-verde-brasilia-df-12min43s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-assinatura-do-decreto-que-regulamenta-a-zona-franca-verde-brasilia-df-12min43s>) (12min43s) da Presidenta Dilma

# 18-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante assinatura da Medida Provisória do Acordo de Leniência - Palácio do Planalto

Palácio do Planalto, 18 de dezembro de 2015

Eu queria cumprimentar o ministro Jaques Wagner, da Casa Civil,

O ministro José Eduardo Cardozo, da Justiça,

Miguel Rossetto, do Trabalho e Previdência,

Ricardo Berzoini, da Secretaria de Governo,

Armando Monteiro, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,

Nelson Barbosa, do Planejamento,

Luís Inácio Adams, da Advocacia-Geral da União,

E Valdir Simão, da Controladoria-Geral da União,

Queria cumprimentar também os secretários Carlos Gabas, da Previdência; e José Feijó, do Trabalho,

Cumprimentar o deputado federal Hildo Rocha,

Cumprimentar os senhores Vagner Freitas, presidente da CUT, em nome dele cumprimento todos os presidentes aqui presentes,

Queria cumprimentar o Luiz Moan, presidente da Anfavea, por intermédio dele também cumprimento todas as entidades empresariais presentes.

O conteúdo dessa medida provisória, como mostrou a Controladoria-Geral da União, o chefe da Controladoria-Geral da União, o conteúdo dessa medida provisória, que eu submeto ao Congresso Nacional, é um conjunto de aperfeiçoamento nos mecanismos do Acordo de Leniência já previsto na lei aprovada em 2013. O propósito maior é diminuir a incerteza e preservar empregos. Ela vai ao encontro de um dos pontos da pauta do Pacto pelo Desenvolvimento, que eu recebi na terça-feira [15] de representações sindicais e empresariais.

A minha equipe vinha trabalhando em uma proposta para aprimorar os procedimentos dos Acordos de Leniência. O nosso objetivo era tornar a aplicação da legislação mais rápida e precisa, sem abdicar da imposição de penalidades sobre as empresas que pratiquem atos lesivos contra a administração pública.

O Senado Federal elaborou e aprovou um projeto, já no Senado, de alta qualidade sobre o tema. Nós havíamos decidido aguardar sua tramitação e aprovação na Câmara Federal. Fomos informados de que a análise desse projeto de lei não ocorrerá antes do recesso. Por isso, decidimos propor essa medida provisória cujo texto é análogo ao aprovado no Senado. Fazemos isso porque consideramos urgente dispormos de procedimentos mais céleres para firmar Acordos de Leniência e salvaguardar a continuidade da atividade econômica. A preservação do emprego de brasileiros não pode esperar.

Gostaria de destacar algumas previsões dessa medida provisória que nós, todos aqui, consideramos essenciais para aprimorar os Acordos de Leniência. Como disse o chefe da Controladoria-Geral da União, nos casos em que houver mais de uma empresa envolvida no ato ilícito será permitido firmar Acordo de Leniência com quantas quiserem fazê-lo, sendo que a primeira a assinar terá benefícios maiores. Evitamos assim o risco de diminuir a concorrência no setor econômico dessas empresas.

E, em segundo lugar, os Acordos de Leniência serão concentrados nos órgãos de controle da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, podendo haver participação do Ministério Público e das advocacias públicas. Com isso, a solução das controvérsias será mais rápida e definitiva.

Terceiro, quando as advocacias públicas participarem dos acordos, não poderá haver novas ações de prosseguimento de ações relacionadas ao objeto do acordo. Dessa forma fica diminuída a incerteza gerada pela hipótese de desdobramentos judiciais em diversos âmbitos, sobre o mesmo quadro.

Quarto, o Cade poderá colaborar nos atos que forem de sua competência. Quinto, a celebração do Acordo de Leniência no curso de ações já ajuizados a partir de agora será possível. Sexto, as empresas que firmarem acordo ficarão obrigadas a implementar ou aprimorar seus mecanismos internos de integridade, para prevenir a ocorrência de novos atos ilícitos. Sétimo, as penalidades previstas nas normas de licitação e contrato com o setor público serão abrangidas no Acordo de Leniência, permitindo que a empresa possa voltar a firmar contratos com a administração pública se firmar os referidos acordos, cumprir as penalidades e as demais previsões legais.

Meu governo está comprometido com o enfrentamento da corrupção. Nós, em 2013, elaboramos a legislação que tornou mais efetiva a punição de empresas por atos ilícitos contra a administração pública. É do interesse do governo e de toda sociedade punir os agentes públicos e punir os agentes privados envolvidos em corrupção. É também do interesse do governo e da sociedade brasileira evitar que, ao fazê-lo, sejam causados prejuízos ainda maiores à economia e à sociedade que aqueles já provocados pela corrupção.

Nossa tarefa é garantir reparação integral dos danos causados à administração pública e à sociedade sem destruir empresas ou fragilizar a economia. Aliás, essa é prática adotada internacionalmente pelas economias desenvolvidas.

Como eu disse já, em outras ocasiões, devemos penalizar os CPFs, os responsáveis pelos atos ilícitos. Não necessariamente penalização de CPFs significa a destruição dos CNPJs. Aliás, acreditamos que não exige. Precisamos voltar a crescer e gerar emprego e renda para nossa população. No momento atual, dar mais agilidade e precisão aos processos de responsabilização civil e administrativa das empresas é fundamental para atingirmos esse objetivo. Acelerar Acordos de Leniência para melhorar a economia significa preservar as empresas, que são elementos de difícil construção em qualquer país. Uma empresa leva tempo para se formar, leva tempo para se estabelecer, leva tempo para crescer. Acelerar Acordos de Leniência para destravar a economia e gerar emprego é o objetivo dessa medida provisória.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra(07min30s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-assinatura-da-medida-provisoria-do-acordo-de-leniencia-palacio-do-planalto-07min30s)  
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-assinatura-da-medida-provisoria-do-acordo-de-leniencia-palacio-do-planalto-07min30s>) da  
Presidenta Dilma Rousseff

# 21-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a XLIX Cúpula dos Estados Partes do Mercosul e Estados Associados - Assunção/Paraguai

Assunção-Paraguai, 21 de dezembro de 2015

Querido presidente Horacio Cartes, presidente da República do Paraguai e presidente *pro tempore* do Mercosul,

Excelentíssimos senhores chefes de Estado e de governo e representantes de organismos internacionais e convidados especiais,

Senhoras e senhores ministros de Estado integrantes das delegações dos países do Mercosul e Estados Associados,

Queria cumprimentar o doutor Rosinha, alto representante-geral do Mercosul,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Uma saudação especial ao nosso presidente *pro tempore*, Horacio Cartes, pela condução que imprimiu durante a sua presidência *pro tempore* no Mercosul nesse semestre.

Agradeço também a sempre bem acolhida dispensada a mim e à minha delegação. O povo e o governo brasileiros têm pelo povo e pelo governo uruguaio uma grande amizade. Paraguaio, desculpe.

Em pouco mais de três meses o Mercosul completará 25 anos. Foi nessa capital, aqui em Assunção, no dia 26 de março de 1991, que os líderes dos nossos países colocaram a pedra fundamental deste bloco e assinaram um tratado. O tratado que levou o nome dessa capital, Tratado Assunção. Um projeto com essa ambição provoca, necessariamente, debates e controvérsias como deve ocorrer e ocorre nas sociedades democráticas.

A aposta que fizemos em 1991, aqui nesse país, nessa terra, que é o berço do Mercosul, tem sido extremamente positiva para o desenvolvimento da região e de nossos países. Mas não podemos ceder à autocomplacência. Precisamos continuar avançando e aperfeiçoando, com espírito crítico e autocrítico, esse processo de integração, tendo por base o patrimônio coletivo construído nas últimas décadas.

Não podemos nunca esquecer que nossa principal conquista nesse período foi a construção e consolidação da democracia depois de anos de autoritarismo. Ao mesmo tempo, nos últimos anos, esta região do mundo foi a que mais incluiu e a que mais garantiu participação dos nossos povos no desenvolvimento das nossas sociedades. Dois exemplos recentes mostram a nossa maturidade democrática: as eleições na Argentina e na Venezuela demonstraram a capacidade da América Latina de encaminhar suas divergências pelas vias pacíficas do debate e da legalidade, com pleno respeito à vontade popular e ao estado de direito.

Quero, em especial, dar ao presidente Mauricio Macri as boas-vindas a essa sua primeira Cúpula do Mercosul. Desejo-lhe êxito na missão de conduzir os destinos da Argentina nos próximos anos. Sem sombra de dúvidas, a Argentina constitui um dos eixos desta nossa organização regional. Felicito também o presidente Maduro e o povo venezuelano pelo espírito democrático que marcou as eleições de seu país.

Senhoras e senhores chefes de Estado e de governo, representantes de órgãos internacionais, senhores ministros e delegações,

A despeito das dificuldades inerentes aos processos de integração, temos testemunhado o compromisso de nossos governos e sociedades com o Mercosul. Nós desenvolvemos políticas econômicas e sociais responsáveis e solidárias, que vêm dando uma contribuição inédita no combate à pobreza e à desigualdade social. Avançamos no cumprimento dos objetivos de desenvolvimento do milênio e, seguramente, teremos papel de destaque na implementação da agenda 2030. Temos condições de realizar o ideal de desenvolvimento sustentável que nós adotamos, aliás, o mundo adotou na Rio+20; crescer, incluir, conservar e proteger. No mundo conturbado por guerras e pelo terrorismo, nossa região é conhecida por ser uma zona de paz, tolerância e de cooperação.

A adesão da Venezuela e da Bolívia mostram a capacidade de atração que o Mercosul exerce. Nossa decisão de fortalecer, econômica e comercialmente, o bloco por meio da eliminação de barreiras comerciais, expressa nosso compromisso de longo prazo com o Mercosul. O Brasil se empenhará para levarmos essa tarefa a bom termo. Tenho certeza que todos nós aqui percebemos a importância da eliminação de barreiras comerciais para levar o Mercosul a bom termo.

Para meu governo, o fortalecimento do Mercosul passa necessariamente pela adoção de formas mais ágeis de cooperação comercial e de construção de cadeias produtivas intrarregionais. Devemos resolver a questão das assimetrias regionais, e isso só será possível com a maior cooperação comercial e, sobretudo, com a construção dessas cadeias.

A economia contemporânea, ela é dinâmica. Nós precisamos adaptarmos às mudanças sob pena de comprometer a competitividade de nossas empresas e a atratividade de nossas economias para os investidores. Foi com esse espírito que propusemos, recentemente, dotar o bloco de um protocolo de cooperação e facilitação de investimentos. Esses investimentos trarão de volta o crescimento e os empregos e permitirão que superemos as dificuldades econômica atuais.

É também extremamente positivo que possamos aprovar, até o final de 2016, a revisão do Protocolo de Compras Governamentais do Mercosul. Nossas empresas terão mais oportunidades e nossos governos mais fornecedores.

Na verdade, nós consideramos o Mercosul fundamental para o projeto de desenvolvimento brasileiro. Sabemos que nosso crescimento também tem impacto positivo em toda a região. Durante seis anos, nós buscamos evitar que os efeitos da crise mundial, que eclodiu em 2008 no mundo desenvolvido, se fizessem sentir em meu País. Adotamos políticas contracíclicas, reduzimos impostos, ampliamos o crédito, reforçamos investimentos e o consumo das famílias. O emprego e a renda aumentaram nesse período. E foi nesse período que o Brasil saiu do mapa da fome. Mas a lentidão da recuperação mundial e, sobretudo, a violenta queda dos preços das *commodities*, abrindo o fim de um superciclo, afetaram, junto com fatores internos, nosso crescimento de forma conjuntural. Eu digo conjuntural porque nossa economia tem fundamentos sólidos. Temos elevadas reservas e temos uma situação financeira sob controle.

Estou certa de que a reorganização no quadro fiscal no Brasil logo trará resultados positivos, juntamente com o fim crise política que tem afetado o meu segundo mandato desde o seu início. Nós estamos determinados a reduzir a inflação, consolidar a estabilidade macroeconômica, aumentar a confiança na economia e garantir a retomada sólida e duradoura do crescimento com distribuição de renda. Para isso, junto com uma política fiscal de consolidação, estamos desenvolvendo também um novo ciclo que será marcado por maior estímulo às exportações, ao forte investimento em infraestrutura e energia. O aumento da produtividade favorecerá os investimentos e ajudará na maior geração de empregos. Sabemos que vamos ter de conviver por um período bastante significativo com o fim do superciclo das *commodities*. Não voltaremos atrás em todos os avanços que obtivemos. Mantemos todos os nossos programas sociais, do Bolsa Família, passando pelo grande

programa de habitação, Minha Casa Minha Vida, e também por uma política de incentivo ao desenvolvimento. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem trabalho decente, garantia de oportunidades e acesso à moradia e aos serviços de educação e saúde.

Nós sabemos que o setor externo é fundamental para nossa recuperação. Temos de continuar abrindo novos mercados e traçando o caminho para que possamos obter sucesso nas negociações de acordos comerciais com outros países e outras regiões.

Queremos concluir um acordo ambicioso, abrangente e equilibrado com a União Europeia. Felicito a presidência do Paraguai, ao presidente Cartes, durante esse período de presidência *pro tempore*, pelo empenho que demonstrou nas gestões junto aos europeus em prol da troca de oferta entre nossos blocos. Os esforços do presidente Cartes mostram, inquestionavelmente, que hoje a decisão está do outro lado do Atlântico porque deixamos sistematicamente claro que estávamos prontos para fazer as nossas ofertas.

É muito positiva também a contínua aproximação com a Aliança do Pacífico, com a qual temos muitas complementariedades, e com a qual devíamos estabelecer relações cada vez mais próximas e sólidas. Continuaremos trabalhando pelo estabelecimento de uma área de livre comércio na América Latina. Para isso, é essencial ampliar e aprofundar acordos com nossos parceiros andinos, como o acordo de serviços Mercosul-Colômbia, negociado nesse semestre. Mercosul e Cuba concordaram em ampliar seu acordo, o que vai permitir ao Mercosul estar bem posicionado para aproveitar a evolução da economia cubana com a abertura das relações comerciais entre Estados Unidos e Cuba.

Mantivemos diálogos produtivos com diversos outros parceiros, como a Associação Europeia de Livre Comércio, a União Econômica Euroasiática, o Sistema de Integração Centro-Americano, além da Tunísia, Líbano, Índia, Coreia e Japão. Devemos manter esse espírito no futuro próximo, identificando todas as oportunidades que possam contribuir cada vez mais para uma inserção competitiva de nosso bloco na economia mundial. O Mercosul tem de acompanhar e analisar, sem pressões ideológicas de qualquer tipo, as distintas propostas de integração em curso no mundo, privilegiando sempre nossos interesses nacionais e regionais.

Queridos amigos e amigas,

O comércio intramercosul tem expressiva preponderância de bens industrializados. Mais de 80% das importações brasileiras, por exemplo, originárias do bloco, são produtos manufaturados. Com a progressiva integração produtiva das economias do bloco, esse comércio deverá evoluir no sentido de transformar a região em uma eficiente e competitiva linha de produção. Nossa integração produtiva contribui para redução das assimetrias entre os países da região. Para realizar esse objetivo, contamos com o Focem, que renovamos por mais dez anos e que temos de fortalecer.

Os avanços das políticas do Mercosul Social e Cidadão também são motivos de grande orgulho. Destaco aqui a criação de mecanismo para negociação conjunta do preço dos medicamentos, que dará acesso a remédios contra doenças como a HIV-Aids e Hepatite C a preços mais justos. Saliento também a adoção do Plano Estratégico de Emprego e Trabalho Decente, que prevê a elaboração de políticas regionais de trabalho, emprego e renda.

Em 2015, completamos dez anos da adoção do Protocolo de Assunção sobre o compromisso com a promoção e a proteção dos direitos humanos no Mercosul. O protocolo consagrou a plena vigência das instituições democráticas, o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais. Saúdo a posição do Mercosul quanto a questão da igualdade de gênero. Para todos nós é estratégica.

Amigas e amigos, estendo meus votos de êxito na condução dos trabalhos do Mercosul ao nosso querido presidente do Uruguai, o nosso amigo Tabaré, que exercerá pela quarta vez a presidência do bloco. Poucos têm a experiência, têm tanta experiência e capacidade de liderança para levar a bom termo esse mandato. Aproveito para reiterar meu convite para

que festejem conosco os Jogos Olímpicos, que sediaremos no Rio de Janeiro em agosto próximo. Sei da paixão dos senhores pelo futebol e espero contar com a presença de todos nesses Jogos Olímpicos. Desejo a todos um excelente final de ano e um ótimo 2016.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-xlix-cupula-dos-estados-partes-do-mercosul-e-estados-associados-paraguai-15min40s-1) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-xlix-cupula-dos-estados-partes-do-mercosul-e-estados-associados-paraguai-15min40s-1>)(15min40s) da presidenta Dilma



# 21-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de posse do Ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, e do Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Valdir Simão - Palácio do Planalto

Palácio do Planalto, 21 de dezembro de 2015

Eu queria cumprimentar aqui os ministros de Estado empossados, Nelson Barbosa, da Fazenda; Valdir Simão, do Planejamento, Orçamento e Gestão,

Cumprimentar seus familiares aqui presentes,

Cumprimentar meu caro Joaquim Levy, ex-ministro da Fazenda,

Cumprimentar, aqui, os ministros de Estado, cumprimentando o ministro Jaques Wagner, da Casa Civil; o ministro José Eduardo Cardozo, da Justiça; o ministro Aldo Rebelo, da Defesa. Em nome deles, eu cumprimento todos os demais ministros.

Queria cumprimentar também os senhores governadores Rodrigo Rollemberg, do Distrito Federal, e Flávio Dino, do Maranhão.

Cumprimentar o senador José Pimentel, líder do governo no Congresso e no Senado,

Cumprimentar o senador Wellington Fagundes,

Cumprimentar aqui os deputados federais: Afonso Florence, Daniel Almeida, Lázaro Botelho, Mauro Pereira, Nelson Marquezelli, Paulo Teixeira, Ricardo Barros, e cumprimentar o líder Sibá Machado.

Cumprimentar os presidentes de bancos públicos e privados aqui presentes: Alexandre Abreu, do Banco do Brasil; Miriam Belchior, da Caixa; Luiz Carlos Trabuco Cappi, do Bradesco, juntamente com o senhor Pérsio Arida, do BTG Pactual; Roberto Setúbal, do Itaú; Murilo Portugal, presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban),

Queria cumprimentar também as senhoras e os senhores empresários,

Os senhores e as senhoras fotógrafos, jornalistas e cinegrafistas,

Queria dirigir um cumprimento especial ao senhor Lázaro Brandão, também aqui presente,

Minhas primeiras palavras são de agradecimento ao ministro Joaquim Levy. Sua presença à frente do Ministério da Fazenda foi decisiva para que fizéssemos ajustes imprescindíveis. Sua dedicação, assim como seu trabalho, ajudaram na aprovação da legislação fiscal, mesmo em um ambiente de crise política. Joaquim Levy, cuja competência já era conhecida, revelou grande capacidade de agir com serenidade e eficiência, mesmo sob intensa pressão. Em um momento conturbado na economia e na política, o ministro Joaquim Levy superou difíceis desafios e muito contribuiu para a estabilidade e a governabilidade. Agradeço sua colaboração inestimável, que jamais deixarei de reconhecer.

Senhoras e senhores,

A mudança da equipe econômica não altera nossos objetivos de curto prazo que são: restabelecer o equilíbrio fiscal, reduzir a inflação, eliminar a incerteza e retomar, com urgência, o crescimento. A tarefa dos ministros Nelson Barbosa e Valdir Simão é, de imediato, contagiar a sociedade brasileira com a crença que equilíbrio fiscal e crescimento econômico podem e devem ir juntos.

Na verdade, criam as bases para novas medidas e reformas de médio e longo prazos necessárias para sustentar um prolongado ciclo de expansão. Experiência e competência são atributos que ambos têm de sobra. Conhecem a administração pública e participaram da formulação da maioria dos programas prioritários que implementamos ao longo dos últimos anos. Estão prontos para serem a equipe do equilíbrio fiscal e da retomada do crescimento.

Ao longo de 2015, promovemos um extraordinário esforço fiscal. Reduzimos despesas, revimos desonerações e recompuzemos tarifas, produzindo uma economia de gasto na ordem de [R\$] 134 bilhões, o equivalente a 2,3% do PIB. É verdade que frente à forte queda das receitas, fecharemos o ano com déficit fiscal. A nossa taxa de crescimento foi afetada por fatores internos e externos: brutal queda nos preços das *commodities*, redução da produção e investimento nas áreas de petróleo, gás e mineração, bem como queda na construção civil e uma crise política baseada numa visão do “quanto pior, melhor”. Não faltou, no entanto, compromisso fiscal do governo federal e, asseguro, não faltará. Não faltou determinação do governo na busca da governabilidade. Perseguimos, em 2015, uma estratégia de estabilização fiscal que continuará nos guiando nos próximos anos com metas realistas e transparentes.

Precisamos, contudo, ir além da tarefa de cortar gastos e colocar as contas em dia, estabelecendo prioridade também para a retomada do crescimento e a construção de um ambiente de confiança, favorável à ampliação dos investimentos e à criação de empregos. Nossa tarefa permanente é garantir o desenvolvimento com robustez macroeconômica e redução das desigualdades sociais e regionais.

Senhoras e senhores,

Ainda há tarefas importantíssimas na fase de arrumação das contas públicas. Há medidas imprescindíveis a aprovar, sem as quais o equilíbrio não será mantido e a retomada do crescimento será muito dificultada. Temos pela frente a negociação com o Congresso Nacional para a prorrogação da DRU e a recriação da CPMF. Diálogo, diálogo e diálogo. Precisamos aprovar reformas, como aquela na área da previdência, cujo objetivo é assegurar a sustentabilidade, no médio e no longo prazo, do patrimônio dos trabalhadores.

Como fizemos tantas vezes ao longo deste ano, continuaremos dialogando exaustivamente para aprovar as medidas necessárias. Em 2015, aprovamos medidas fundamentais e, cabe reconhecer: o Congresso Nacional cumpriu o seu dever e correspondeu ao seu compromisso inarredável com o País. Com o apoio do Congresso Nacional fizemos importantes revisões e faremos mais e melhor. Aprovamos a Lei de Repatriação de Recursos, acordamos a lei, a revisão da Lei Orçamentária de 2015 e a aprovação da Lei Orçamentária de 2016.

Embora as questões fiscais tenham nos demandado muito trabalho e atenção ao longo do ano, avançamos na adoção de medidas em favor da retomada do crescimento e do estímulo ao investimento privado. Lançamos a segunda fase do Programa de Investimento em Logística, o Plano Nacional de Exportações e o Plano de Investimento em Energia Elétrica. Tanto o Plano de Investimento em Logística, como o Plano de Investimento em Energia Elétrica mostrarão seus melhores frutos ao longo do ano de 2016. Já o Plano Nacional de Exportações está já promovendo um aumento da nossa exportação. O volume de recursos destinados ao financiamento da agricultura para o agronegócio e para a agricultura familiar bateu recorde na atual safra e com condições de juros muito adequadas. Ainda falta muito a fazer.

Na semana passada - é importante destacar - editei uma Medida Provisória aprimorando a legislação de Acordos de Leniência. Queremos a punição de todos os envolvidos em atos de corrupção contra o Estado. O necessário enfrentamento à corrupção não deve, no entanto, causar prejuízos adicionais à economia. Por sua vez, a punição das pessoas que praticaram

os ilícitos deve ser feita sem inviabilizar as empresas brasileiras. Até porque uma empresa é algo que leva muito tempo para se criar, e se constituir e se fortalecer. Nossa política econômica deve ter duas vertentes de atuação complementares e simultâneas: o equilíbrio fiscal perenemente buscado e mantido, e o crescimento econômico.

Senhoras e senhores,

Meu compromisso é conduzir o Brasil a uma vitória sobre a crise. Nossa estratégia é fazê-lo minimizando os custos sobre a população e recompondo a confiança dos investidores em nossa economia. Temos diante de nós desafios relevantes de médio e de longo prazos, tanto do lado da receita quanto do lado da despesa, que não nos furtaremos de enfrentar.

Junto com representantes dos trabalhadores e dos empresários, juntos com o Congresso Nacional, continuaremos construindo medidas de aprimoramento das regras e do fortalecimento da sustentabilidade da Previdência Social. Nosso sistema tributário precisa ser simplificado e aprimorado. Precisamos de um sistema de transição entre o Simples e os demais regimes tributários para que as empresas não tenham medo de crescer. Devemos avançar na reforma do PIS/Cofins e do ICMS para destravar investimentos e estimular o crescimento da economia.

No caso das concessões, temos um trabalho constante a fazer para tornar as taxas de retorno atrativas para o investidor privado, aprimorando os marcos regulatórios da logística, da energia e das telecomunicações. Duas atitudes na área do investimento são essenciais: flexibilidade e previsibilidade. Flexibilidade para que nos adaptemos ao grande dinamismo dos mercados. E previsibilidade, para construir um ambiente amigável para os investimentos.

Por isso, três orientações imediatas eu levo aos ministros da área econômica: trabalhar com metas realistas e factíveis para construir credibilidade; atuar para estabilizar e reduzir consistentemente a dívida pública; e fazer o que for preciso para retomar o crescimento sem guinadas e sem mudanças bruscas, atuando neste ambiente de estabilidade, previsibilidade e flexibilidade.

Desejo muita sorte e muito trabalho aos ministros Nelson Barbosa e Valdir Simão. Tenho plena confiança na capacidade deles, já demonstrada em funções relevantes do meu governo. Espero, Nelson e Valdir, que vocês se saiam bem nas tarefas urgentes e sejam vitoriosos na construção das bases para um novo ciclo de crescimento sustentável de nosso País. Não lhes faltará apoio do governo e meu, pessoal, pois o sucesso dessa equipe econômica será, sem dúvida, uma vitória do Brasil e do povo brasileiro. Vamos ao trabalho e muito obrigada.

Ouça a íntegra (11min45s) do discurso  
<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-ministro-da-fazenda-nelson-barbosa-e-do-ministro-do-planejamento-orcamento-e-gestao-valdir-simao-palacio-do-planalto-11min45s> da Presidenta Dilma Rousseff

# **22-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração da Estação Pirajá e do trecho Bom Juá-Pirajá, do Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas - Salvador/BA**

**Salvador-BA, 22 de dezembro de 2015.**

Obrigada e muito bom dia, muito bom dia aqui ao meu querido povo baiano.

Eu sempre que venho aqui faço duas coisas, aliás, eu faço uma coisa, hoje vou fazer falar duas coisas primeiro: primeiro, eu quero agradecer, mais uma vez, ao povo baiano pelos votos que me deram na eleição de 2014. Essa é a primeira coisa, é sempre a primeira coisa que eu faço é agradecer a vocês; a segunda coisa que vou fazer hoje é dizer que de fato eu vou aceitar o convite do governador e vou vir de metrô do aeroporto até a estação Acesso Norte. Vou vir.

Então eu começo, primeiro, agradecendo aqui aos nossos artistas, porque a Bahia também é arte. Começo pelo vozeirão do Lazzo Matumbique, que interpretou o Hino Nacional Brasileiro, e a gente sente, a gente sente a nacionalidade saindo de dentro da alma.

Quero também cumprimentar o maestro Gilmar Guimarães e a Orquestra de Violões da Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição, do município de Miguel Calmon,

Quero também agradecer e dizer que cada vez que eu escuto o Olodum e o Ilê Aiyê eu fico querendo ficar aqui na Bahia para sempre.

Então, agora eu quero cumprimentar nosso querido governador Rui Costa, governador desse estado fundador do Brasil que é a Bahia.

Quero cumprimentar também o prefeito de Salvador, Antônio Carlos Magalhães Neto,

Cumprimentar o ministro das Cidades, Gilberto Kassab,

O vice-governador da Bahia, João Leão,

O deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa,

A nossa querida senadora guerreira Lídice da Mata,

Os deputados federais: a minha querida deputada Alice Portugal, o deputado Antônio Brito, o Bebeto, Daniel Almeida, o Davidson Magalhães, o Jorge Sola, o José Carlos Aleluia, Luis Carlos Caetano e Valmir Assunção,

Cumprimentar o professor Luciano Coutinho, presidente do BNDES,

Maurício Muniz, secretário nacional do Programa de Aceleração do Crescimento, PAC,

Cumprimentar o Carlos Martins, secretário de Desenvolvimento Urbano da Bahia,

Cumprimentar Luis Valença, presidente da Concessionária Metrô Bahia,

Cumprimentar Irailson de Oliveira, presidente do Sintrapav,

Cumprimentar o Idelmário Proença, líder comunitário do Pirajá,

Quero cumprimentar aqui todas as lideranças, todas as lideranças aqui presentes,

Cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Em julho do ano passado, eu vim aqui a Salvador participar também do momento muito esperado por todo o povo baiano, por todo povo de Salvador. A inauguração do trecho Lapa Acesso Norte do metrô. Depois de 14 anos de espera, a capital da Bahia finalmente tinha um metrô em operação. Hoje, hoje eu fico ainda mais feliz ao inaugurar mais uma estação do metrô, essa estação de Pirajá, e entregar o trecho Bonjuá-Pirajá. Ao fazer isso eu compartilho com vocês o momento histórico, que é aquele em que uma cidade do tamanho de Salvador tem acesso àquilo que ela tinha direito há muito mais de 14 anos. Há mais de 100 anos capitais como essa, essa capital do Brasil, têm metrô. Nós, desde o governo do presidente Lula, e, especialmente no meu governo, começamos a correr atrás desse que é um elemento fundamental das grandes cidades, o metrô, e a integração entre o metrô e o transporte urbano no nosso país.

Por isso eu fico extremamente orgulhosa da parceria com o governo do estado e com o setor privado que permitiu que nós entregássemos a Linha 1 do metrô de Salvador. Ela está pronta. Ela está pronta mas agora nós estamos avaliando uma ampliação até Cajazeiras, uma vez que em Cajazeiras nós temos uma população imensa esperando também pelo metrô. Não é algo para que alguém tenha de se orgulhar, não ter feito metrô. É algo para se orgulhar, o que nós fizemos. Nós, em dois anos e meio, colocamos em andamento esse projeto. É um feito e tanto que expressa a seriedade do compromisso do meu governo com o povo dessa cidade.

Além disso, eu quero dizer para vocês que é muito importante também a Linha 2 do metrô, essa linha que vai permitir que eu cumpra a promessa que eu fiz aqui com o governador de vir do aeroporto até o Acesso Norte. Com isso, nós teremos, nas duas linhas, 41 km. E acho que, a partir daí, e com todas as integrações, nós chegaremos a um momento especial nessa cidade. Ela que, durante muito tempo, tinha uma porção de buracos e não tinha metrô, agora ela orgulhosa vai exibir para o Brasil um metrô dessa qualidade, com esses ônibus, com essa qualidade. É um exemplo de parceria - e aqui eu agradeço mais uma vez o governador, tanto o nosso querido Jaques Wagner -, que hoje não pode vir, mas certamente está aqui conosco -, quanto o Rui Costa. É dessa parceria que nós estamos falando.

Agora eu quero dizer uma coisa para vocês: eu tenho também muito orgulho de ter estado aqui há mais tempo inaugurando a Via Expressa de Salvador. Eu acredito, uma das maiores obras viárias aqui na cidade depois da construção da Avenida Paralela. Nós também modernizamos os 13 km do trem de subúrbio de Salvador no trecho Calçada-Paripe. Por que que eu falo tudo isso? Eu falo tudo isso para dizer para vocês o seguinte: mesmo em momentos de dificuldades imediatas, nós não vamos parar. Nós vamos continuar investindo naquilo que faz diferença na vida das pessoas. E se tem uma coisa que faz diferença na vida das pessoas, é o transporte urbano. O metrô, a integração com todo o sistema de transporte urbano. Por quê? Porque isso significa ganhar tempo, ganhar tempo para a vida de cada um e de cada uma, ganhar tempo para a vida das famílias, ganhar tempo para olhar os filhos, ganhar tempo, enfim, para se distrair, para tomar uma cervejinha, porque ninguém é de ferro. Além disso, eu acredito que é muito importante que a gente tenha consciência que em um momento difícil, apesar dele, nós vamos fazer ao mesmo tempo as mudanças necessárias para o País voltar a crescer e, ao mesmo tempo, investir todo do dinheiro que nós temos na garantia de melhores condições, não só em transporte público, mas também, hoje eu vou ter o orgulho, daqui a pouco, de estar em Camaçari e entregar mais de 4 mil e 400 (3.500) moradias para a Bahia. Para a Bahia e em várias cidades. E isso faz diferença, porque isso é o acesso a uma coisa que é sagrada porque é um sonho de todo mundo, a casa própria. Eu quero dizer a vocês que ainda, que ainda... obrigada, engasguei... que vocês terão, que vocês terão. Nós já começamos a Fase 3, mas vamos lançá-la oficialmente agora no mês que vem.

Bom, mas eu queria dizer outra coisa para vocês que eu considero muito importante aqui para a cidade de Salvador. Nós entregamos todos os estudos para a concessão do aeroporto de Salvador. Ele vai ser ampliado, ele vai ter melhores pistas, melhores pátios, vai ter uma

grande melhoria na sua capacidade de recepção, até porque é um dos grandes destinos, não só da população brasileira, mas também de turistas para o Brasil. E aí eu queria anunciar que nós, até o final do primeiro trimestre do ano que vem, estamos já em condições de fazer a concessão, e aí isso significará necessariamente uma grande melhoria para essa cidade.

Além disso, eu quero dizer para vocês que o governo federal está agindo para reconstruir as condições de crescimento do País. Estamos lutando não só para assegurar que haja um desenvolvimento maior na área de mobilidade urbana, mas também numa questão fundamental: há cinco anos o Nordeste brasileiro, a Bahia também, Pernambuco e outros estados, vem sofrendo o flagelo da seca. Hoje nós, mais tarde, também, iremos inaugurar mais um trecho do Canal do São Francisco. Com esse trecho... obrigada, muito obrigada. Dá tempo de eu respirar. Com esse trecho nós vamos, nós vamos dar consequência a nossa estratégia de convivência com a seca, porque a seca você não combate, a seca vai ocorrer sistematicamente. Vai ter anos em que vai chover e vai ter anos em que vai ter seca. O que nós temos que fazer é construir as condições para conviver com a seca. Senão vocês pensam o seguinte: em todo hemisfério norte, todo ano tem inverno. Ninguém combate o inverno, e o inverno equivale, de uma certa forma, de uma certa forma, à seca, porque ele destrói tudo. Se você não tiver as condições de repor, você perdeu tudo durante o inverno. No caso da seca, nós sempre tivemos uma imensa dificuldade principalmente quando ela dura como atualmente está durando cinco anos. O que que nós estamos fazendo? O governador estava me mostrando há pouco uma imagem de uma adutora. Que é a adutora.. ah é o canal, o canal de Irecê. Esse canal, ele junto com toda a capacidade que nós temos de garantir... o pessoal ali está entusiasmado, bastante entusiasmado. Calma, gente, calma. Nós, sem sombra de dúvidas, podemos bem. Nós somos democratas. Nós somos democratas. Nós convivemos com a diferença. Nós não queremos eliminar as diferenças. Deixe as manifestações continuarem porque isso é intrínseco à nossa democracia e nós lutamos muito na vida para garantir que as pessoas tivessem o desejo e dever de se manifestar quando quisessem. Muito obrigada, mas eu vou continuar. Acho que é muito importante falar aqui de seca, porque seca é uma das questões que o governo federal tem maior preocupação, assim como com a recuperação do Rio São Francisco. Eu, atualmente, tenho um compromisso com vocês: eu pretendo, este ano de 2016, mobilizar todos os nossos esforços para recuperar o Rio São Francisco. E ninguém pode falar no Rio São Francisco sem falar na Bahia. A Bahia deve muito ao Rio São Francisco, o Brasil deve muito ao Rio São Francisco e nós vamos ter de devolver ao rio a vida que ele tem de ter. Eu estou comprometida com isso. O nosso País, neste ano de 2016, vai ter uma clara política para o Rio São Francisco, e eu peço aí a parceria do governador para essa nossa tarefa.

Finalmente, aproveitando que aqui a devida paixão cívica ocorre, aparecem as divergências, eu vou falar para vocês sobre democracia. No Brasil, nós temos, hoje, uma democracia que nós conquistamos a duras penas. Pessoas lutaram por ela, pessoas morreram por ela, pessoas deram o melhor de si, inclusive, deram a suas vidas e foram, inclusive, torturadas.

Eu acredito na democracia e vou falar para vocês sobre impeachment. Por que vocês me mostram que não vai ter golpe? Impeachment em si não é golpe porque está previsto na nossa Constituição. Ele vira golpe quando não há nenhum fundamento legal para qualquer projeto de impeachment. E por que que não há fundamento legal? Não há fundamento legal porque eu tenho uma vida ilibada. Meu passado, meu presente, não há nenhuma, nenhuma acusação fundada contra mim. De outro lado, de outro lado a Constituição é clara. Se faz impeachment quando há crime de responsabilidade. Não há contra mim nenhum crime de responsabilidade. Eu sequer fui julgada. Sequer. Portanto, o que está acontecendo é um processo que tem duas características. A primeira é muito grave porque afeta a vida da população. Qual é ela? É a tese do "quanto pior, melhor", "quanto pior, melhor". E quando esta a tese do "quanto pior, melhor", o que que acontece? É pior para o povo brasileiro e melhor para uns poucos. O que nós temos de garantir é que o Brasil volte a crescer, volte a gerar empregos e isso nós somos capazes de fazer, porque foi no nosso período de governo que o País mais gerou empregos, teve as menores taxas de desemprego e onde nós tiramos o Brasil do mapa da fome. A segunda questão é uma questão muito clara.

Nós não vivemos num regime parlamentar. Como é que funciona um regime parlamentar em qualquer parte do mundo? Funciona assim, o primeiro ministro é escolhido entre deputados e forma um gabinete. Caso haja em qualquer momento desconfiança, ele é retirado, novas eleições são convocadas e um novo gabinete se forma. Por que que é assim? Porque o voto a ele dado pela população é um voto proporcional, é um voto como se dá para deputado aqui no Brasil.

No presidencialismo não é isso não. No presidencialismo, uma pessoa concorre à eleição de presidente. Eu, por acaso, ganhei 54 milhões de votos. Daí porque a Constituição prevê as formas pelas quais um presidente pode ser retirado do poder. Não gostar do presidente, querer encurtar o tempo para chegar a ser presidente, perder eleições sistematicamente não são alegações previstas na Constituição. Não são. Por isso eu digo para vocês uma coisa: o nosso País precisa de tranquilidade, precisa que todos nós olhemos acima dos nossos interesses partidários e eleitorais e coloquemos os interesses do Brasil acima de todos os interesses pessoais e políticos. Isso significa que nós temos de fazer um grande esforço para que o que nós queremos individualmente não atrapalhe o que o Brasil precisa como nação e como país.

Aproveitando que nós estamos num momento especial, que é um momento de reflexão, que é o final do ano, eu quero dizer para vocês que o que nós estamos fazendo em Salvador, que garantiu transformar em realidade a tão esperada Linha 1 do metrô, porque nós trabalhamos, porque nós nos esforçamos, porque o governo federal e o governo do estado tiveram um interesse único que era o bem do povo de Salvador e da Bahia, nós temos de aplicar para o Brasil. É essa, é essa a chave da questão, trabalhar juntos, e tendo claro qual é o interesse do País, todos nós agirmos para melhorar, para garantir a democracia, para gerar crescimento, para gerar emprego, para gerar renda, sobretudo. No dia que nós escutamos essa juventude baiana maravilhosa, apresentando-se para nós para garantir um futuro de educação de qualidade para todos os nossos jovens.

Um grande abraço para vocês. Feliz natal, feliz ano novo e que Deus nos proteja.

Ouça a íntegra (26min05s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-da-estacao-piraja-e-do-trecho-bom-jua-piraja-do-sistema-metroviario-de-salvador-e-lauro-de-freitas-salvador-ba-26min05s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-da-estacao-piraja-e-do-trecho-bom-jua-piraja-do-sistema-metroviario-de-salvador-e-lauro-de-freitas-salvador-ba-26min05s>) da presidenta.

# **22-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de unidades habitacionais em Camaçari/BA e entregas simultâneas em Simões Filho/BA, em Juazeiro/BA, em Brasília/DF, em Campo Grande/MS, em Ponta Grossa/PR e em Santa Cruz do Sul/RS - Camaçari/BA**

**Camaçari-BA, 22 de dezembro de 2015**

Agradeço o carinho. Eu gostaria de começar cumprimentando... Obrigada. Esse pessoal aqui não está com fome. Está todo mundo aqui, firme.

Eu queria cumprimentar aqui a Solange, a Silvia, a Ionara, a Iraci.

E queria cumprimentar cada um de vocês. Aliás, eu queria cumprimentar aqui todos aqueles que hoje recebem, as famílias que recebem as chaves da casa própria desse programa que tem o nome que eu acho muito bonito: Minha Casa Minha Vida. Porque a casa é onde a gente vive, onde a gente constrói a felicidade possível desse mundo.

Então, eu queria cumprimentar a cada uma das famílias. Beijar as crianças, os jovens, as mulheres e os homens que representam essa unidade fundamental na vida de cada um de nós, que é a família.

Esse Residencial Vivenda dos Cardeais e Andorinhas e o Residencial Alpha 5 e 6, eles a gente vê, são muito bonitos. São bonitos também porque daqui a pouco vão estar cheios de vida e da felicidade de cada uma das famílias. Por isso, eu quero cumprimentar cada uma das famílias aqui presentes. Mas eu tenho também um dever e uma vontade imensa de estar junto das famílias que nas outras cidades do nosso País receberam a chave da casa própria.

Então, eu cumprimento as famílias lá em Santa Cruz do Sul, do Sul do País, no Rio Grande do Sul. Cumprimento a senhora Lilian Fabrícia Lau, foi ela que recebeu a chave. Cumprimento também a prefeita Helena Hermani e o nosso querido ministro do Trabalho e da Previdência, Miguel Rossetto.

Em Campo Grande, que é bem no Mato Grosso do Sul, eu cumprimento a Pamela, que recebeu a chave da casa própria, o prefeito Alcides Bernal, a ministra Tereza Campello e o governador Reinaldo Azambuja.

Em Juazeiro, aqui na Bahia, eu vou cumprimentar a Cássia Alberto da Silva, o prefeito Isaac e a ministra Nilma Lino Gomes.

Lá em Brasília, no Conjunto Paranoá, no Distrito Federal, cumprimento a nossa querida Sandra Mara Souza de Moraes, que recebeu a chave da casa própria em nome de todas as famílias. Cumprimento também a secretária de Mulheres, Eleonora Menicucci e o governador Rodrigo Rollemberg,



Em Ponta Grossa, eu cumprimento a Dilcéia Rodrigues Gonçalves, juntamente com prefeito Marcelo Rangel, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus, e o governador Beto Richa.

Agora, em Simões Filho, aqui na Bahia, a Flávia Santos Costa, a presidente da Caixa, Miriam Belchior, o prefeito Eduardo Alencar.

E queria dizer para vocês uma coisa: por que é que vocês assistiram todas essas participações através de um link? Porque nós temos 1 milhão e 600 mil moradias em construção para entregar. Elas vão ficando prontas e nós temos de entregá-las às famílias. Nós não podemos estar presente em todos os lugares, então fazemos o link. Eu tenho certeza que vocês vão entender, eu sei que demorou muito e está todo mundo aqui com vontade de almoçar, exceto aquele pessoal ali que não tem fome, mas é importante que vocês vejam que muitas famílias nesse nosso enorme continental País, estão recebendo as chaves da casa própria. Sabe por que? Porque nós resolvemos, nós resolvemos fazer uma política, uma opção política.

Qual era a opção política? Era usar o dinheiro dos impostos, para quê? Para garantir que as famílias brasileiras que mais precisam tivessem acesso a um sonho que só -, é bom sonhar, mas o sonho -, só vira esperança e vira realidade quando a casa é construída e as pessoas entram para dentro da casa. Não adiantava vocês passarem na frente de qualquer banco.

Nunca, o financiamento de um imóvel como esse, entre 60 e 80 mil reais, ia caber no bolso das pessoas que ganham menos no Brasil. E é para elas, então, que nós destinamos os impostos. Foi uma decisão política, que começa com o presidente Lula e que tenho honra de manter. E aí, essa decisão política é o quê? É saber que as pessoas que precisam não podem ficar vivendo de aluguel, pagando aluguel, porque vai faltar no fim do mês. Vai faltar para outras coisas também importantes como o tratamento dos filhos, como uma outra iniciativa que aquela mãe ou que aquele pai quer tomar.

Então, nós resolvemos fazer esse programa. Além disso, tem pessoas que vivem de favor. É ruim viver de favor, morar de favor. É ruim para quem mora e para quem cede o espaço para a pessoa morar. É melhor ela ter sua casa própria, aquele lugar que ela sabe que ela vai viver bem, que ela vai ter aquele momento para curtir a família, para ter as suas amizades, enfim, para viver.

A outra grande questão do minha Casa Minha Vida é o pessoal que mora em área de risco. E vocês pensam que poucas pessoas moram em área de risco? Não. Por que as pessoas moram em área de risco? Porque ao longo dos anos não fizeram nenhum programa para construção de moradias. Não fizeram. E aí, o que aconteceu? Quando chega na hora de morar, a pessoa vai sendo empurrada para aqueles lugares que são mais perigosos: beira de rio, fundo de vale ou nas encostas de morro. E aí quando qualquer desastre acontece qual é a consequência? É perda de vidas.

Daí porque o programa Minha Casa Minha Vida tem esses três objetivos bem claros, que vira um só, que é ter a garantia que as pessoas vão morar na casa própria.

Por isso, eu queria iniciar cumprimentando os meus parceiros. Cumprimentando o governador Rui Costa, grande parceiro desse programa.

Cumprimentando também o prefeito de Camaçari, Ademar Delgado, e a senhora Edila Chagas,

Cumprimentando o ministro Gilberto Kassab e a nossa senadora Lídice da Mata,

Cumprimentando os deputados federais que ajudaram a aprovar o Minha Casa Minha Vida, ajudaram a transformar o Minha Casa Minha Vida em lei, e foi uma briga. Então, eu cumprimento o deputado Daniel Almeida, o deputado Luiz Caetano. O Daniel e Luiz Caetano, assim como o governador, são de Camaçari de nascença política.

Cumprimento também o Valmir Assunção,

Cumprimento o nosso querido Maurício Muniz, que é secretário do PAC e comigo construiu o Programa Minha Casa Minha vida.

Cumprimento o deputado estadual Bira Coroa,

Cumprimento a Maria Quitéria. Maria Quitéria, da União dos Municípios da Bahia, prefeita de Cardeal da Silva.

Cumprimento a Maria do Carmo Siqueira, vice-prefeita de Camaçari,

Ao cumprimentar o Bosco Queireles, secretário municipal de Habitação, cumprimento todos os secretários,

O presidente da Câmara aqui, de Camaçari, José Marcelino de Jesus,

Cumprimento, então, o superintendente da Caixa, o Adelson de Araújo Prata,

Cumprimento Humberto Santos Júnior, o sócio-diretor da Construtora Vertical,

Cumprimento o Sindulfo Torreão Neto, diretor da Construtora Casa,

Cumprimento os jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Mas, vejam vocês... Eu cumprimento vocês também, juventude do PT e da UJS.

Cumprimento a Unegro, União de Negros pela Igualdade. Coisa muito importante no nosso País. Eu amo vocês. A gente pode fazer aqui...

Eu queria dizer para vocês que aqui, só aqui na Bahia, ali está escrito 7.555 unidades que a gente está entregando por link. Hoje, nós estamos entregando no link que vocês viram 7.555 unidades. Fora do link, entre ontem e até o dia 29 ou 30, nós vamos entregar no Brasil inteiro, ainda até o final do ano, portanto, 11.602 moradias. E isso para nós é muito importante. É muito importante porque significa que quase 50 mil pessoas, 46 mil pessoas, em torno disso, passarão o Natal e Ano Novo, ou o Ano Novo, na sua casa própria. E se tem uma coisa que rima com casa é Natal e Ano Novo. Rima com casa, sem sombra de dúvida. Porque uma casa, e aqui a gente está vendo casas que são bem construídas porque a gente foi melhorando. Nós começamos fazendo 1 milhão de casas, agora fomos para 2 milhões, no meu primeiro governo foram para 2,750 milhões, aí acabou chegando a um pouco mais do que isso. E nós vamos fazer a tentativa porque a gente sempre tem que uma meta... para correr atrás da meta, meta é para você correr atrás. A nossa meta, e que nós vamos tentar cumprir, se não conseguirmos até o final de 2018 vamos deixar contratada, que é 3 milhões, mais 3 milhões de moradias. Só aqui na Bahia, eu tenho orgulho de dizer que são 660 mil moradias. Isso é muito importante porque beneficia muitas pessoas. Fora do link então, só para vocês terem uma ideia, aqui na Bahia ainda vão ser entregues até o final do ano, casas...381 famílias vão receber casas em Senhor do Bonfim; 490, em Conceição do Jacuípe; 380, em Valença.

Então, esse é um processo que a gente nunca para. O prefeito já me convidou para voltar aqui. Farei o possível, viu prefeito. Bom, farei o possível, farei o possível. De qualquer jeito, eu quero dizer para vocês, é uma enorme felicidade entregar a chave da casa própria. Vocês ficam felizes, mas podem ter certeza que eu fico imensamente feliz. Porque um governo... sabe como é a história do governo? O governo é assim: governo tem de ser julgado de um jeito muito claro. Tem governo que não dá bola para o seu povo, que não faz aquelas ações que garantam uma questão fundamental, que é a igualdade de oportunidades. Como você pode ter igualdade de oportunidades se você não tem nem casa. Daí porque nós consideramos que é importante gastar o nosso dinheiro fazendo o Minha Casa Minha Vida, colocando esse dinheiro para fazer com que o pagamento - porque vocês também participam, vocês pagam a prestação -, mas aí fazendo que o pagamento da prestação que vocês pagam durante 10 anos caiba no bolso de vocês. E aí, nós conseguimos equacionar esse problema de uma forma que antes a gente não conseguia.

E aí eu quero dizer para vocês que quando vocês abrirem com a chave da sua casa e derem entrada na casa, vocês pisem com orgulho porque a casa é o primeiro passo para um caminho em que vocês vão ajudar o País construindo oportunidades para seus filhos, para as

crianças e para os jovens. Casa, também, além de Natal, rima com criança. Criança, é para ele que nós adultos temos de construir lares, lares que sejam seguros, que deem a eles perspectiva de vida, que crie um ambiente aqui. Porque esse ambiente do condomínio, tudo isso que o governador falou, tem sentido quando se cria aquele ambiente em que criança pode, não só viver, pode desabrochar. É eles que são o futuro do nosso País, é para eles que a gente tem de fazer todo o esforço. E uma coisa que a gente nota e que é verdade: vocês já viram que a maioria das pessoas que sobe nesse palco, dos adultos para receber a chave são mulheres? São mulheres. Por que são mulheres? Porque nós sabemos que a família brasileira - e isso vale para os homens e para nós, mulheres adultas -, que mãe é uma coisa fundamental em uma família. A família se organiza em torno da mãe. Mas eu quero dizer para os homens que eles têm um papel muito importante nessa história toda. Eles também integram essas famílias, eles são parte desse destino nosso de trabalhar em conjunto para fortalecer esse que é o núcleo fundamental, que é a família. Nós já entregamos milhões de casas, mais de 2,430 milhões. Como eu disse para vocês, até já estão em construção, acabando, mais de 1,6 milhão de casas.

E aí, eu quero dizer para aquelas que ainda não receberam, não tiveram a oportunidade, não foram contempladas no sorteio: não deixem de se cadastrar, porque nós vamos continuar construindo moradias para o povo desse País.

Assim como nós conquistamos a casa própria, nós vamos construir e conquistar dias melhores no nosso País. É verdade que a gente está passando por dificuldades, mas é verdade também que, mesmo passando por dificuldades, nós não paramos, não. Nós continuamos construindo casas, nós continuamos pagando Bolsa Família, nós continuamos como fizemos hoje, lá em Salvador, entregando mais uma estação do metrô. Aliás, concluímos a linha 1. Se agora a gente vai ampliar a linha 1 até Cajazeiras é um adicional. E vamos, estamos construindo a linha 2.

Então eu posso garantir a vocês: o País não vai parar. Nós vamos continuar criando emprego, assegurando renda e vamos lutar todos os dias para vencer essa crise. Eu conto com vocês, o destemor de vocês diante da luta diária, é esse o destemor que nós unidos, juntos, iremos superar e vencer a crise.

No que se refere a toda essa questão que vocês estão vendo nos jornais, na televisão, sobre impeachment, vocês podem ter certeza, o Brasil é uma democracia forte, com instituições fortes que nós construímos, todos nós. Eu tive 54 milhões de votos, desses 54 milhões de votos eu devo milhões de votos ao povo baiano, milhões. Agradeço esses votos. Agora, a melhor forma de eu agradecer é eu honrar, primeiro com programas como esse do Minha Casa Minha Vida; segundo, honrar tendo a coragem de enfrentar as dificuldades desse momento de crise; e, terceiro, jamais deixando de enfrentar todos aqueles que acham que o melhor jeito para chegar à Presidência da República é atropelar a democracia. Atropelar a democracia não vão, não.

Eu tenho, eu tenho...Eu tenho uma biografia e uma vida pública absolutamente sem manchas. E tenho os meus compromissos com os recursos públicos desse País. Eles continuarão sendo dirigidos para aqueles que mais precisam. Sou presidente de todos os brasileiros. Agora, aqueles que mais precisam, aqueles que, ao longo da nossa história não tiveram voz nem vez, no que depender de mim terão voz e vez. Por quê? Porque são cidadãos, porque são cidadãos, me escolheram democraticamente e me deram a sua confiança e o seu voto. Por isso, eu encerro agradecendo o voto de vocês.

Ouça a íntegra (24min05s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-do-minha-casa-minha-vida-na-ba-e-entregas-simultaneas-no-df-ms-pr-e-no-rs)  
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-do-minha-casa-minha-vida-na-ba-e-entregas-simultaneas-no-df-ms-pr-e-no-rs>) da Presidenta Dilma Rousseff

# **22-12-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrada em operação da 2ª Estação de Bombeamento-EBV-2, do Eixo Leste do Projeto de Integração do Rio São Francisco-PISF - Floresta/PE**

**Floresta-PE, 22 de dezembro de 2015**

Eu queria começar cumprimentando aqui os trabalhadores responsáveis pela construção dessa obra. Um abraço a vocês, que tornaram possível essa obra, que é fundamental para Pernambuco, para o Ceará, para a Paraíba, para a Bahia, enfim, para todo o Nordeste.

Eu começo cumprimentando os governadores. O governador Paulo Câmara, de Pernambuco; o governador Camilo Santana, do Ceará; o governador Ricardo Coutinho, da Paraíba,

A senhora Rorró Maniçoba, prefeita de Floresta, e o senhor Dario Novaes Ferraz.

Cumprimento também os ministros de Estado que me acompanham: o ministro Gilberto Occhi, da Integração Nacional; o ministro Marcelo Castro, da Saúde, e o ministro das Cidades, Gilberto Kassab.

Cumprimentar aqui o nosso senador por Pernambuco, Humberto Costa,

Queria cumprimentar também os deputados federais: Adail Carneiro, Arnon Bezerra, Fernando Monteiro e Kaio Maniçoba.

Cumprimentar os deputados estaduais: Jeová Campos, Odacy Amorim, Rodrigo Novaes.

Queria dirigir também um cumprimento aos senhores prefeitos aqui presentes: o prefeito, Adauto da Silva, de Ibimirim; o prefeito Domingos Leite, de São José de Piranhas; o prefeito Genivaldo Menezes, de Águas Belas; o prefeito José Gerson, de Tacaratu; o prefeito Luciano Duque, de Serra Talhada; o prefeito Luiz Carlos, de Custódia; o prefeito Padre Jorge, de Ati; o prefeito Romero Guimarães, de São José do Egito.

Queria cumprimentar o secretário nacional do PAC, Maurício Muniz,

Cumprimentar o Oswaldo Garcia, secretário de Infraestrutura Hídrica do Ministério de Integração Nacional,

Queria cumprimentar o Antônio Alves, secretário de Saúde Indígena,

Cumprimentar o presidente da Câmara dos Vereadores de Floresta, o Murilo de Almeida,

Cumprimentar os secretários estaduais: Nilton Mota, de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco; Lúcio Ferreira Gomes, das Cidades, do Ceará; João Azevedo Lins Filho, da Infraestrutura e dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Cumprimentar o senhor Roberto Tavares, diretor-presidente da Companhia Pernambucana de Saneamento, a Compesa,

Os representantes das contrutoras: Ubirajara Amorim Filho, da SA Paulista; Nuno Lourinha, da Somag.

Cumprimentar o José Maurício Filho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Petrolândia,

Queria cumprimentar os representantes das comunidades indígenas, conselheiro tribal Manoel Ferreira; quilombolas, Maria José de Souza; vilas produtivas, Mônica Rodrigues dos Santos.

Queria cumprimentar o coordenador estadual do MST, Jaime Amorim,

Dirijo um cumprimento especial às senhoras e aos senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas aqui presentes,

Olha, ao acionar - porque vocês viram que nós acionamos esta segunda estação de bombeamento do Eixo Leste -, eu vi a água do São Francisco passar pelas comportas e entrar no canal. E essa água, captada lá em Itaparica, que já encheu o reservatório de Areias, em 62 dias a contar de hoje terá enchido mais dois reservatórios, o reservatório de Braúnas e de Mandantes. Mais dois reservatórios estarão reservando a água do São Francisco, para que nós possamos construir 34 quilômetros de canais, com água fluindo e três reservatórios cheios no sertão de Pernambuco. Isso é o início, porque mais reservatórios virão, mais estações de bombeamento virão até que a água, por fim, chegue a todos esses estados desse Eixo Leste e do Eixo Norte.

Tantas transformações, elas podem ser resumidas, elas devem ser resumidas em uma única frase: a integração do São Francisco avança e não há nada que pare essa interligação. A cada dia que passa, a água, que é um bem fundamental para a vida de cada um de nós, porque nós somos fundamentalmente água, vai avançar, vai avançar pelos canais. Ela vai avançar pelos canais e vai transformar para sempre a paisagem e a vida das pessoas no semiárido nordestino, no semiárido aqui de Pernambuco, no Ceará, da Paraíba e de todo o Nordeste.

Há quatro meses, no dia 21 de agosto deste ano, eu estive em Cabrobó, a quase 100 quilômetros daqui, para inaugurar uma estação de bombeamento, uma estação de bombeamento como essa. Essa é maior, mas uma estação tão importante como essa, que pega a água cá embaixo e eleva a água para correr pelo canal. E, quando eu estive lá, eu pude perceber nos olhos das pessoas, ao verem a água correndo, a alegria diante dessa maravilha da engenharia e o fato de que essas pessoas, principalmente os operários responsáveis pela obra, sabem do orgulho de se fazer parte disso.

Todos nós, aqui presentes, mesmo aqueles que não trabalharam diretamente na obra, somos parte disso. Porque a integração do São Francisco é uma realidade muito importante para o Brasil. Eu considero que, no meu período de governo, é a obra mais prioritária, do ponto de vista do efeito que ela terá na vida de milhões de moradores aqui do semiárido. Ela, ela que está ficando, a cada dia que passa, com nosso esforço, com o esforço de vocês, uma realidade, ela é uma mostra da capacidade que nós temos, quando focamos naquilo que é importante, nos juntamos, de conseguir efeitos significativos e transformarmos a nossa condição de vida,

São quase 80 quilômetros de canais já com água ou prestes a receber a água, como é o caso desse canal que nós abrimos aqui hoje e que vai encher os próximos reservatórios. São 11 aquedutos, dois túneis prontos, dez mil trabalhadores em ação. Aliás, estamos no momento de maior mobilização de trabalhadores desde o início da obra. Estamos também tomando providências para que as comunidades que moram na beira, ou perto do canal, em áreas próximas ao canal, sejam beneficiadas. Nós não vamos permitir, nem o governo federal, nem os senhores governadores que aqui assinaram os convênios conosco, nós não vamos permitir a repetição de histórias tristes que existiam, de famílias e famílias sem acesso à água, embora vivendo às margens de adutoras ou barragens. Não. Nós queremos que a água chegue nas torneiras de todas as comunidades, das grandes e das pequenas, dos quilombolas, dos indígenas, dos assentados da reforma agrária, das populações rurais e

urbanas. Tanto aqui em Pernambuco, quanto na Bahia, quanto no Ceará, quanto na Paraíba, a água do São Francisco vai chegar, sim, e vai beneficiar a população que vive ao longo dos canais.

Nós sabemos que há muitos anos, há séculos, as estiagens, castigam aqui o semiárido. Nós não temos ainda, os homens, as mulheres, não conquistaram ainda a tecnologia capaz de controlar o clima. Nós não controlamos nem a chuva, nem a falta de chuva. Mas nós podemos, porque nós já controlamos, criar as condições para que a população tenha uma convivência digna e sustentável com a seca.

A interligação do São Francisco é essa tecnologia. A interligação do São Francisco vai permitir que a gente conviva com a seca e que gente seja capaz, aí sim, não de acabar com ela, mas de controlar as condições em que ela aparece e afeta a vida das pessoas no semiárido, a vida de populações enormes, fundamentais para a prosperidade do nosso País.

Hoje, em todos os estados do Nordeste há obras que nós chamamos de estruturantes, que vão se somar à integração do São Francisco, para garantir segurança hídrica. Quero dizer para vocês: são adutoras, canais, barragens, enfim, estações de tratamento, rede de abastecimento de água, além daquilo que eu muito me orgulho, que são as cisternas: 1 milhão e 200 mil cisternas que nós construímos por todo semiárido afora, em parceria... Eu nunca deixo de citar, quando eu falo em cisterna, a ASA, não deixo de citar, porque foi uma parceria com uma organização não-governamental muito importante para nós.

Nós sabemos que investir em segurança hídrica no Nordeste é parte integrante de um processo de enfrentar algo muito grave no Brasil, que é a desigualdade regional. A desigualdade regional, ela tem um impacto muito forte quando a gente olha o que a infraestrutura faz, o que o acesso à água produz. Então, diminuir a desigualdade no nosso País passa, sim, por enfrentar o problema da água, do acesso à água, da garantia da água a todas as populações. Porque um governo deve ser medido por isso. Nós, cada um de nós aqui, é diferente do outro. Eu sou diferente do Humberto, sou diferente do Marcelo Castro, sou diferente de cada um deles, primeiro porque eu sou mulher. Mas eles, que são homens, também são diferentes entre si. Mas todos nós temos de ter oportunidades iguais. E aqui, no Nordeste, oportunidade igual significa também acesso à água.

Daí porque eu fico muito feliz de estar aqui hoje. Nós estamos preocupados, sim. Como o governador falou, nós achamos que vamos enfrentar o quinto ano da seca, aliás, já estamos enfrentando o quinto ano de seca. E só não tivemos aquelas cenas terríveis que eram os assaltos a supermercados e às feiras porque criamos uma rede social de proteção, criamos as cisternas, temos milhares de carros-pipa, controlados pelo Exército, levando água. Mas isso é emergência. O canal, este canal de interligação, todas essas estações de bombeamento, todos os aquedutos, são a solução que a gente chama de estruturante. Por isso, eu fico muito feliz de estar aqui dando mais um passo.

E quero dizer para vocês: com a dificuldade que for, nós não deixaremos de concluir essa obra no ano que vem. Até porque esse País é grande o suficiente para, ao mesmo tempo que faz equilíbrio fiscal, equilíbrio nas contas do governo, investir em obras como essa, e investir também em outras.

Eu estive hoje lá em Camaçari. Lá em Camaçari, em todo o Brasil, aqui, aqui em Pernambuco, na Bahia, em vários lugares, nós temos inaugurado sistematicamente moradias, lares do Minha Casa Minha Vida, que é outro programa que também nós não vamos parar de jeito nenhum.

Aqui em Pernambuco, 126 municípios, se eu não me engano, governador, estão em situação de emergência reconhecida. O governo federal tem aqui 1.158 carros-pipa distribuindo água, sob coordenação do Exército, em parceria com os carros-pipa do estado. Nós recuperamos aqui 330 poços, fizemos várias cisternas, temos 112 mil agricultores familiares recebendo Garantia-Safra. Tudo isso, eu cito esses números justamente para sublinhar, para enfatizar, para dizer que nós não deixamos também de ter ações emergenciais, porque ninguém que está com dificuldade de acesso à água pode esperar, a sede não espera, a falta de água para alimentar, para dessedentar as criações, não espera.

Por isso nós combinamos duas ações, uma de emergência e outra, que é essa que é essa que nós nos orgulhamos muito. Eu quero dizer para vocês que, enquanto houver necessidade, o governo federal vai estar presente e vai auxiliar os nordestinos a superar mais essa seca. Nordestinos de quaisquer estados afetados pela seca. Nós vamos priorizar a obra do São Francisco.

Quero também dizer para vocês que hoje dez mil pessoas trabalham nas várias frentes de obra, ao longo dos 477 km do projeto de integração do São Francisco. E que nós manteremos essa atividade, garantiremos o fluxo dessa obra e concluiremos essa obra. De tal sorte que nós teremos um enfrentamento dos nossos problemas e uma convivência adequada com a seca.

Eu gostaria de finalizar dizendo para vocês que nós vivemos num País democrático. Um País democrático e, quero dizer para vocês, com um governo que tem um compromisso. O meu compromisso é vencer a crise, continuar garantindo trabalho, emprego de qualidade e renda para a população brasileira. Nada vai me demover desse caminho. Eu tenho orgulho de ter um patrimônio só: meu nome e o meu passado e o meu presente.

E quero dizer para vocês que sou daquele tipo muito característico aqui do Nordeste. A gente pode dar até uma envergadinha, mas não quebra não. Por isso, vocês podem ter certeza que nós vislumbramos, nesse ano de 2016, a chegada de tempos melhores. Aqui nós estamos vendo uma coisa interessante: primeiro, a água, muitas vezes, no Brasil, é transformada em energia. Aqui, nesse lugar que nós estamos, a energia está se transformando em água, ao tirar a água lá de baixo, do São Francisco, e elevar cá em cima.

A mesma coisa será no Brasil. Nós tiramos as forças do povo brasileiro para elevar esse País às alturas de desenvolvimento. E, com segurança hídrica, vocês podem ter certeza, a prosperidade vai vicejar nessa terra, vai crescer nessa terra. Essa terra que... eu até perguntei hoje para o governador: governador, o mandacaru é a árvore mais simbólica aqui do semiárido? Ele me disse que era. Então, eu quero dizer para vocês: eu sempre olho para o mandacaru e acho muito bonito o fato de que uma flor tão bonita viceja no meio de espinhos. Ou seja, se os espinhos são a crise, a flor do mandacaru vai vicejar com a água aqui do São Francisco.

Eu desejo para vocês um Feliz Natal. Desejo para suas famílias um Feliz Natal. Desejo para todos nós um Ano Novo cheio de prosperidade. E que Deus nos proteja na nossa caminhada e na de vocês.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra (22min06s) do discurso  
<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrada-em-operacao-da-2a-estacao-de-bombeamento-ebv-2-do-eixo-leste-do-projeto-de-integracao-do-rio-sao-francisco-pisf-floresta-pe-22min06s> da Presidenta Dilma Rousseff